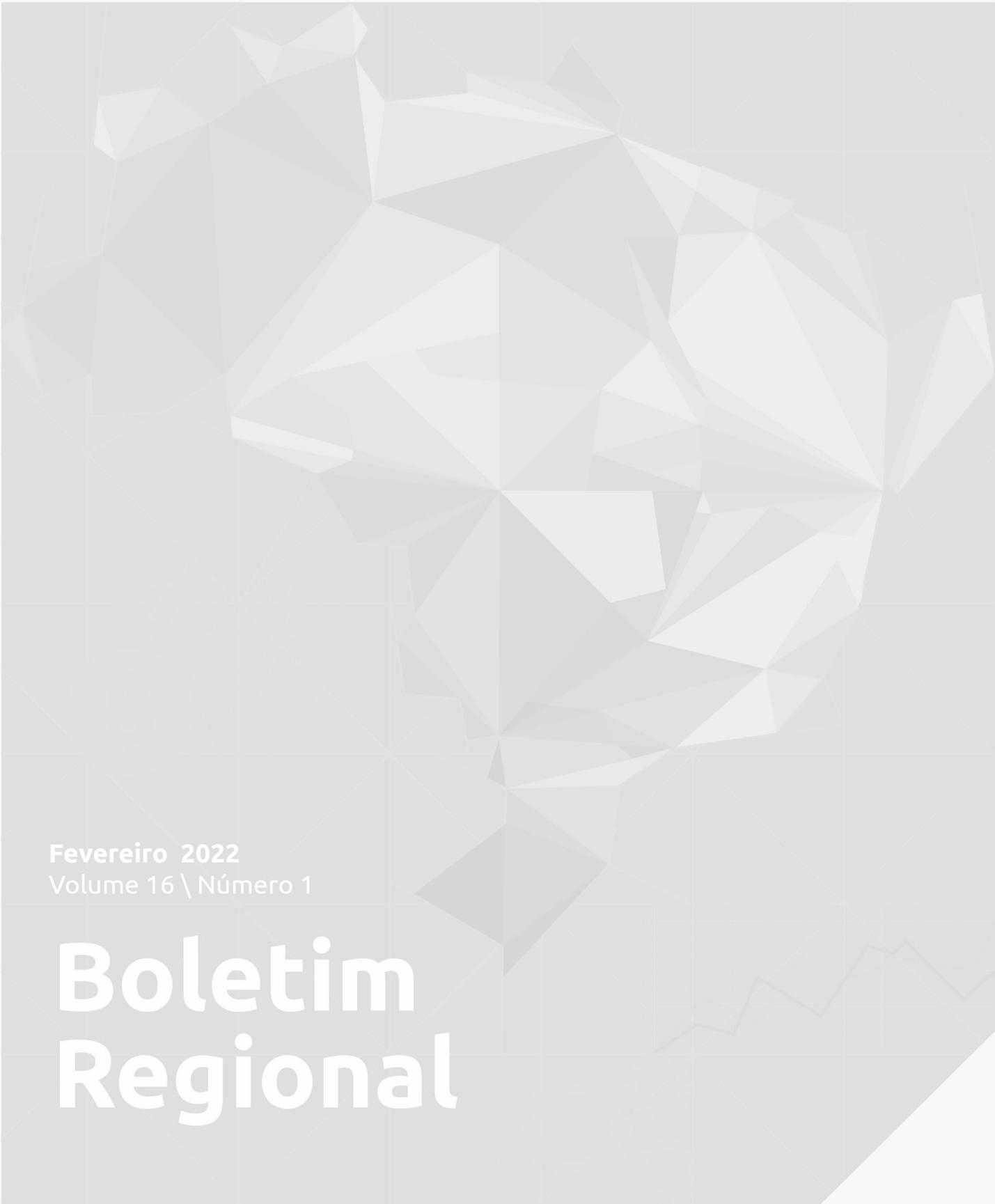


Fevereiro 2022
Volume 16 \ Número 1

Boletim Regional





Fevereiro 2022
Volume 16 \ Número 1

Boletim Regional

ISSN 2175-9278
CNPJ 00.038.166/0001-05

Boletim Regional

Publicação trimestral do Banco Central do Brasil/Departamento Econômico.

Os textos, as tabelas e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes componentes do **Departamento Econômico (Depec)** (*e-mail*: depec@bc.gov.br):

Região Norte – Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará (*e-mail*: pa.depec@bc.gov.br);

Região Nordeste – Coordenação Regional do Nordeste (*e-mail*: pe.depec@bc.gov.br),
Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia (*e-mail*: ba.depec@bc.gov.br);
Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará (*e-mail*: ce.depec@bc.gov.br),

Região Centro-Oeste – Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (*e-mail*: mg.depec@bc.gov.br),

Região Sudeste – Coordenação Regional do Sudeste (*e-mail*: rj.depec@bc.gov.br),
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (*e-mail*: mg.depec@bc.gov.br),
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo (*e-mail*: gtspa.depec@bc.gov.br);

Região Sul – Coordenação Regional do Norte e Sul (*e-mail*: rs.depec@bc.gov.br);
Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná (*e-mail*: pr.depec@bc.gov.br).

Informações sobre o Boletim

Telefone: (61) 3414-1061

Fax: (61) 3414-2036

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte: Boletim Regional do Banco Central do Brasil, v. 16, n. 1.

Convenções estatísticas

- ... dados desconhecidos.
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
- 0** ou **0,0** menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.
- * dados preliminares.

O hífen (-) entre anos (2004-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2004/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Não são citadas as fontes dos quadros e gráficos de autoria exclusiva do Banco Central do Brasil.

Atendimento ao Cidadão

Banco Central do Brasil

SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 2º subsolo

70074-900 Brasília – DF

Telefone: 145 (custo de ligação local)

Internet: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/faleconosco>>

Sumário

Apresentação	5
Sumário executivo	7
Região Norte	9
Região Nordeste	13
Bahia _____	16
Ceará _____	18
Pernambuco _____	20
Região Centro-Oeste	23
Região Sudeste	27
Minas Gerais _____	30
Rio de Janeiro _____	33
São Paulo _____	36
Região Sul	39
Paraná _____	43
Rio Grande do Sul _____	46
Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais	49
Boxes	
Evolução regional do crédito no quarto trimestre de 2021 _____	53
Evolução das balanças comerciais regionais em 2021 _____	56
Massa de rendimento do trabalho: comparações regionais _____	59
Evolução do Índice de Atividade Econômica Regional em 2021 _____	63
Atualização dos indicadores usados no cálculo do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) _____	66
Apêndice	69

Apresentação

O “Boletim Regional do Banco Central do Brasil” é uma publicação trimestral do Banco Central do Brasil que apresenta as condições da economia por regiões e por alguns estados do país. Sob o enfoque regional, enfatiza-se a evolução de indicadores que repercutem as decisões de política monetária – produção, vendas, emprego, preços, comércio exterior, entre outros. Nesse contexto, a publicação contribui para a avaliação do impacto das políticas da Autoridade Monetária sobre os diferentes entes da Federação, à luz das características econômicas locais e das gestões políticas regionais.

As análises e informações do “Boletim Regional” buscam oferecer à sociedade – em particular, a gestores de política econômica nas esferas subnacionais, pesquisadores e integrantes do meio acadêmico, empresários, investidores, e profissionais de imprensa – elementos que contribuam para identificar a forma e, especialmente, a magnitude de repercussão, no âmbito regional, das políticas implementadas. Ao mesmo tempo, a publicação contribui para dar à sociedade conhecimento dos critérios analíticos da Instituição.

O “Boletim Regional” analisa as economias das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul e dos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. A disponibilidade de estatísticas econômicas, bem como a distribuição geográfica das representações do Banco Central, influenciou a escolha dos estados. Assim, para as regiões que possuem apenas uma representação institucional – Norte e Centro-Oeste –, optou-se pela análise agregada regionalmente. Para as regiões em que existem mais de uma representação, são apresentadas, além da análise regional, as análises para os estados nos quais se encontram as representações.

Homogeneidade, abrangência e regularidade foram os principais critérios de escolha das estatísticas e das fontes. Dessa forma, em sua maior parte, os dados têm como origem os órgãos e os institutos

de âmbito nacional, destacadamente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os entes da administração direta. Em alguns casos, foram utilizadas, complementarmente, informações de entidades regionais. Dados sem tratamento das fontes foram dessazonalizados pelo Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (Depec).

Sumário executivo

Informações recentes da atividade econômica indicam acomodação na margem no quarto trimestre de 2021, com divergência de resultados entre os setores da economia brasileira. A produção industrial, depois de vários meses de resultados negativos, apresentou estabilidade em novembro e recuperação em dezembro, impulsionada pelo desempenho da indústria automotiva. O setor de serviços manteve trajetória positiva no trimestre, ainda influenciada pela recuperação dos segmentos mais atingidos pela pandemia. Em sentido contrário, o comércio registrou nova retração trimestral, repercutindo queda na renda real das famílias, em cenário de inflação elevada e surpresas inflacionárias parcialmente associadas a choques de oferta, e possível deslocamento de gastos para serviços. A agricultura, com perspectiva ainda positiva para 2022, foi atingida por condições climáticas adversas no Sul do país, com efeitos negativos sobre as previsões de colheita de soja e de milho primeira safra.

Os principais indicadores econômicos da região Norte registraram recuo da atividade no quarto trimestre, evidenciando arrefecimento ao longo da segunda metade do ano. O Índice de Atividade Econômica Regional da Região Norte (IBCR-N) variou -1,0%, em relação ao trimestre anterior, quando permanecera estável. Em doze meses, o indicador encerrou o ano com crescimento de 2,9%, ante retração de 0,6% em 2020, refletindo expansões das atividades no Pará (1,7%) e no Amazonas (5,0%), impulsionadas pela recuperação dos setores de comércio e serviços ao longo de 2021.

A atividade econômica nordestina, no último trimestre do ano, manteve ritmo de crescimento semelhante ao do trimestre anterior, 0,3%, segundo o IBCR-NE. Destacou-se positivamente a indústria de transformação, refletindo a continuidade da recuperação da atividade de refino de petróleo – após parada programada em parte do primeiro semestre – e o segmento de minerais não metálicos. Em sentido contrário, houve retração dos serviços e comércio. O mercado de trabalho segue evoluindo

favoravelmente no que se refere à ocupação, mas a ociosidade permanece elevada e os rendimentos deprimidos. Em 2021, o indicador de atividade cresceu 3,0%, após retração de 3,5% em 2020.

A economia do Centro-Oeste avançou no último trimestre de 2021, com contribuições positivas da indústria de transformação e da agricultura, após retrações dessas atividades no trimestre anterior. Destacaram-se também os desempenhos do setor de serviços, em especial os prestados às empresas, e a construção civil. Nesse contexto, o IBCR-CO cresceu 0,9% no quarto trimestre de 2021, em relação ao trimestre anterior, quando aumentara 0,1%, segundo dados dessazonalizados. O indicador expandiu 3,4% em 2021, revertendo a queda de 1,2% em 2020.

A atividade econômica do Sudeste arrefeceu no quarto trimestre, não obstante desempenho favorável do setor de serviços. O baixo dinamismo da indústria e do comércio dificultam uma recuperação consistente da economia da região. O retorno gradual ao padrão de consumo do período pré-pandemia – com elevação da participação de serviços em detrimento de bens – e a massa de rendimento do trabalho ainda deprimida impactam a evolução da indústria de transformação e do comércio. Nesse contexto, o IBCR-SE recuou 0,4% no quarto trimestre, comparativamente ao terceiro, quando expandira 0,3%. Entretanto, o IBCR-SE cresceu 4,4% em 2021, após retração de 2,8% em 2020.

Indicadores recentes de atividade sugerem acomodação no cenário de recuperação da economia do Sul. No último trimestre de 2021, as atividades registraram resultados mistos, destacando o avanço da produção industrial e da agricultura, com a apropriação da colheita de trigo. De outra parte, comércio e serviços, sobretudo os prestados às empresas, contribuíram para o arrefecimento na margem. Medida pelo IBCR-S, a economia do Sul cresceu 0,3% no quarto trimestre, revertendo queda de igual magnitude no intervalo anterior. No ano, o IBCR-S expandiu 6,0%, condicionado pelo avanço nos três setores, favorecidos pela base deprimida de comparação (reco de 3,5% em 2020).

Região Norte

1

Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Norte

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100

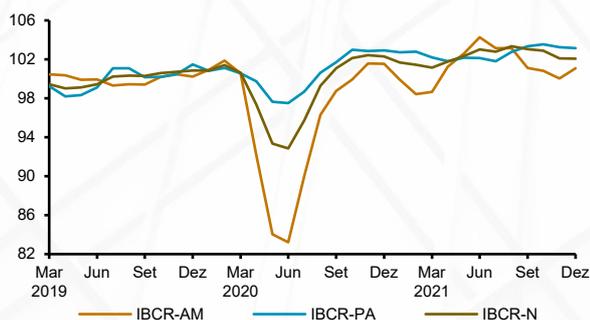
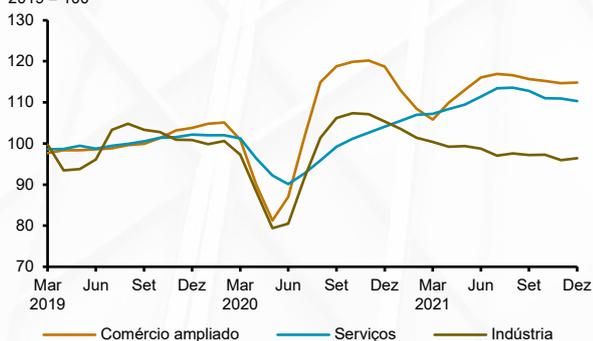


Gráfico 1.2 – Comércio, serviços e indústria – Norte

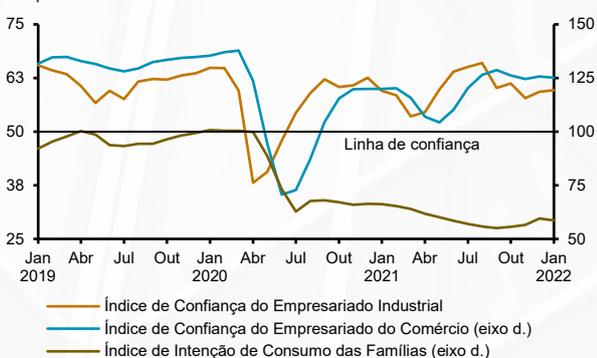
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 1.3 – Confiança dos agentes – Norte

Em pontos



Fontes: CNI e CNC

Os principais indicadores econômicos da região Norte registraram recuo da atividade no quarto trimestre, evidenciando arrefecimento ao longo da segunda metade do ano. O IBCR-N variou -1,0%, em relação ao trimestre anterior, quando permanecera estável. Em doze meses, o indicador encerrou o ano com crescimento de 2,9%, ante retração de 0,6% em 2020, refletindo expansões das atividades no Pará (1,7%) e no Amazonas (5,0%), impulsionadas pela recuperação dos setores de comércio e serviços ao longo de 2021.

As vendas do comércio encerraram o quarto trimestre com declínio de 0,7% no comércio ampliado (-0,4% no terceiro)¹, com quedas mais significativas no Amapá (-8,7%) e Rondônia (-6,1%). No ano, houve expansão de 5,8%. Dados preliminares referentes ao primeiro trimestre do ano sinalizam continuação de trajetória declinante das vendas. Nesse sentido, dados do licenciamento de automóveis e comerciais leves², proxy das vendas no setor, registraram queda de 7,8% em janeiro em comparação ao mesmo mês no ano anterior.

Sondagens relacionadas à confiança de consumidores e empresários continuam apontando perspectivas distintas na evolução da atividade do comércio. Enquanto o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)³ permaneceu na área de otimismo ao longo de 2021, o índice de Intenção de Consumo das Famílias da região (ICF) manteve-se em patamar de insatisfação, registrando média de 58,2 pontos no quarto trimestre.

Em serviços, houve recuo da atividade no quarto trimestre, disseminado entre os estados da região, exceto em Roraima. Não obstante, o setor encerrou o ano com forte expansão (11,7%), em linha com a recuperação gradual dos segmentos mais afetados pelas medidas de contenção da pandemia, como turismo, lazer e serviços pessoais.

1/ Volume de vendas do comércio ampliado, segundo dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE.

2/ Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

3/ Divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Tabela 1.1 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}			
	2021			
	Mar	Jun	Set	Dez
Total	27,7	48,7	59,0	11,3
Indústria de transformação	3,5	5,8	8,3	-0,6
Comércio	6,1	12,1	13,1	17,0
Serviços	13,6	15,4	22,9	0,3
Construção civil	1,4	10,5	9,0	-4,5
Agropecuária	1,7	2,4	2,8	0,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,0	0,4	0,6	-0,1
Outros ^{2/}	1,4	2,1	2,3	-0,9

Fonte: MTP

1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Tabela 1.2 – Produção industrial – Norte

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2021	Variação % no período		
		12 meses		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,6	-0,8	-0,1
Indústrias extrativas	38,3	-0,8	-1,0	-2,3
Indústrias de transformação	61,7	-6,9	1,3	3,5
Informát., eletrôn. e ópticos	12,9	-9,5	-1,6	-7,7
Bebidas	10,4	-6,8	3,7	6,4
Outros equip. transporte	8,4	-17,2	9,9	29,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 1.3 – Comércio exterior – Norte

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões		
	2020	2021	Var. %
Exportações	24 682	34 619	40,3
Básicos	20 718	29 924	44,4
Industrializados ^{1/}	3 963	4 695	18,5
Importações	11 956	16 466	37,7
Bens de capital	909	1 094	20,3
Bens intermediários	9 962	13 993	40,5
Bens de consumo	365	350	-4,1
Combustíveis e lubrificantes	719	1 028	43,0
Saldo comercial	12 726	18 154	42,7

Fonte: Ministério da Economia

1/ Inclui operações especiais.

No mercado de trabalho formal, a geração de postos de trabalho no trimestre encerrado em dezembro arrefeceu, quando comparada ao mesmo período de 2020. No ano, a região apresentou incremento de 147,7 mil vagas formais, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), destacando o comércio (48,3 mil), atividades administrativas e serviços complementares (21,3 mil), indústria de transformação (17 mil) e construção (16,4 mil). Por UF, o Pará foi responsável por quase metade da criação de vagas em 2021, principalmente no comércio e na construção. Já no Amazonas, além do comércio, sobressaiu a indústria de transformação. A taxa de desocupação no Norte apresentou comportamento declinante nos três primeiros trimestres do ano, atingindo 12%, abaixo da média nacional de 12,6%⁴.

A produção industrial regional contraiu no trimestre encerrado em dezembro, com elevação no segmento da transformação e queda na extrativa. No acumulado do ano, a indústria apresentou relativa estabilidade, tendo o Amazonas crescido 6,4%, influenciado por sua indústria de transformação (6,8%), e o Pará retraído 3,7%, com a indústria extrativa recuando 2,4%.⁵ No Amazonas, os destaques de crescimento foram os setores de borracha e plástico, outros equipamentos de transporte e máquinas e equipamentos. Contudo, a fabricação de produtos de informática – atividade de maior peso na indústria amazonense – contraiu 7,7%. Já no Pará, todos os segmentos da transformação, à exceção da madeira, apresentaram resultado negativo.

No comércio externo, a região beneficiou-se do patamar elevado do preço das *commodities* ao longo de 2021, encerrando o ano com *superavit* de US\$18,2 bilhões. As exportações cresceram em decorrência do aumento no preço (44,1%), que mais que compensou a contração do *quantum* (-3,0%). As importações também expandiram significativamente, principalmente bens intermediários. A China sobressaiu como o principal parceiro do Norte, adquirindo 52,8% e fornecendo 37,6% dos produtos comercializados.

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de janeiro, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Norte deverá recuar 2,0% em 2022, mas com crescimento de 0,9% da área plantada. Deverão contribuir positivamente as expansões estimadas na produção de milho (2,6%),

4/ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral (PNADC-T) do IBGE, dados dessazonalizados.

5/ Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, dados dessazonalizados.

Tabela 1.4 – Produção agrícola – Norte

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2022	2021/2020	2022/2021
Grãos ^{3/}	45,4	12 039	11,8	-2,0
Soja	30,9	6 855	13,5	-5,3
Milho	8,9	3 948	11,5	2,6
Arroz (em casca)	4,6	1 034	0,0	4,5
Outras lavouras				
Mandioca	14,0	6 438	-1,6	-2,4
Cacau	5,8	148	1,7	-3,6
Banana	4,0	977	14,0	0,3

Fonte: IBGE

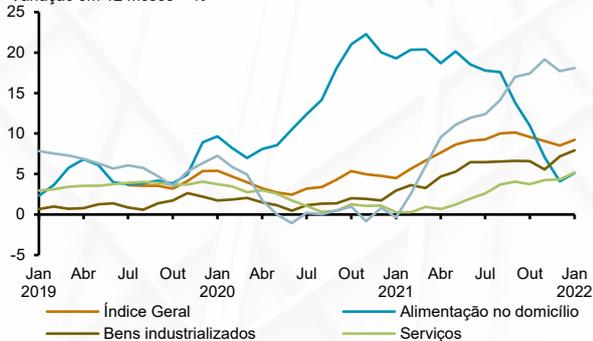
1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2022.

3/ Produtos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja e sorgo.

Gráfico 1.4 – IPCA – Norte

Variação em 12 meses – %



Fontes: IBGE e BCB

cana-de-açúcar (4,8%) e arroz (4,5%), mitigadas por queda na mandioca (-2,4%).

Os preços na região desaceleraram no quarto trimestre (1,73%) comparativamente ao encerrado em setembro (2,72%)⁶. A maior variação no período veio dos bens monitorados (2,63%), principalmente gasolina. Por outro lado, os preços do grupo alimentação no domicílio mantiveram-se estáveis no trimestre. A inflação acumulada em 2021 na região Norte atingiu 8,50%, abaixo da média nacional e a menor dentre as regiões do país. Os grupos que apresentaram as maiores variações foram transporte (18,11%), habitação (14,64%) e artigos de residência (12,45). Óleo diesel (43,91%) e gasolina (42,92%) tiveram as maiores elevações no ano.

Em síntese, embora permaneça impactada pela limitação de oferta de insumos na cadeia produtiva, a atividade econômica no Norte registrou recuperação gradual em 2021, ainda que tenha perdido tração no segundo semestre. Prospectivamente, o patamar elevado das cotações das *commodities* minerais e agrícolas seguem favorecendo o bom desempenho da região, com desdobramentos em outras atividades.

6/ Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), pesquisa do IBGE.

Gráfico 2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Nordeste

Dados dessazonalizados

2019 = 100

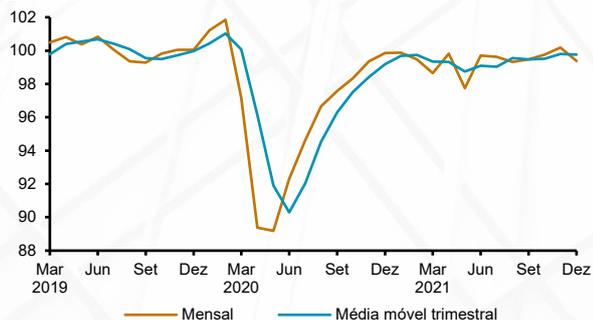
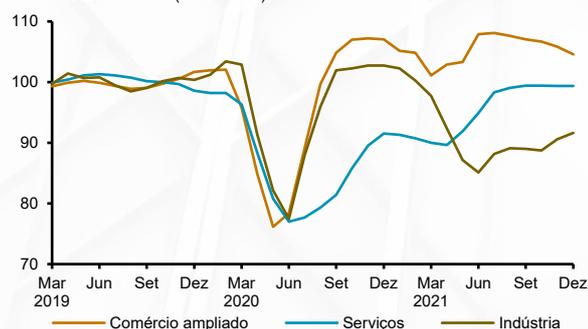


Gráfico 2.2 – Comércio, serviços e indústria

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Tabela 2.1 – Produção industrial – Nordeste^{1/}

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período					
	2020	2021				2020
	Ano	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	Ano
Indústria geral	-3,1	-4,9	-12,9	4,5	3,0	-6,3
Indústrias extrativas	-12,2	-1,8	-2,7	1,7	-3,3	-4,9
Indústrias de transformação	-2,4	-5,3	-7,5	-3,6	4,2	-6,3
Minerais não metálicos	0,8	0,8	-2,5	-3,0	15,5	10,8
Produtos de metal	-12,7	0,6	1,1	-3,0	3,6	9,6
Outros prod. químicos	0,8	1,8	3,5	-12,0	3,2	9,0
Artefatos de couro e calçados	-14,8	-9,3	-15,5	4,4	-3,0	5,0
Metalurgia	-17,7	-4,1	-3,4	-7,8	-12,4	-7,4
Deriv. petróleo e biocomb.	15,8	-11,3	-26,7	13,4	26,5	-24,6
Veículos, reb. e carrocerias	-35,2	-35,8	-23,5	-33,3	13,1	-44,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre anterior. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica nordestina, no último trimestre do ano, manteve ritmo de crescimento semelhante ao do trimestre anterior, 0,3%, segundo o IBCR-NE. Destacou-se positivamente a indústria de transformação, refletindo a continuidade da recuperação da atividade de refino de petróleo – após parada programada em parte do primeiro semestre – e o segmento de minerais não metálicos. Em sentido contrário, houve retração dos serviços e comércio. O mercado de trabalho segue evoluindo favoravelmente no que se refere à ocupação, mas a ociosidade permanece elevada e os rendimentos deprimidos. Em 2021, o indicador de atividade cresceu 3,0%, após retração de 3,5% em 2020.

A atividade industrial nordestina expandiu pelo segundo trimestre consecutivo, após retrações na primeira metade do ano. Dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE mostraram crescimento de 3% no quarto trimestre em relação ao anterior, com dados dessazonalizados. Das quinze atividades pesquisadas, apenas cinco apresentaram crescimento, com destaque para coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, produtos de minerais não metálicos e veículos automotores, reboques e carrocerias

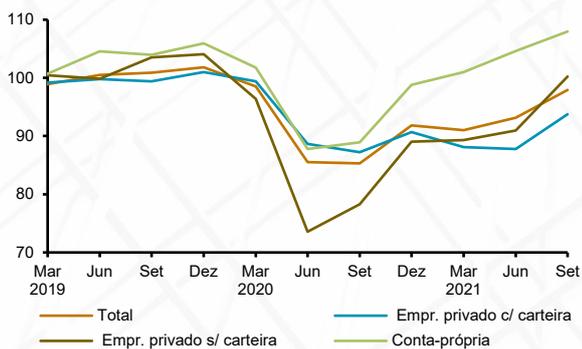
Segundo o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), houve ligeira redução de confiança dos empresários em janeiro ante outubro, porém manteve-se na área de otimismo (acima de 50 pontos).

Em 2021, o contraste entre a atividade fabril da região e o país (retração de 6,5% ante expansão de 3,9%, respectivamente) decorre, em grande parte, das paradas programadas de produção de refinarias e do encerramento das atividades de uma montadora de veículos.

No mercado de trabalho, a recuperação da ocupação foi acompanhada por redução nos rendimentos do trabalho. A taxa de desocupação, segundo dados dessazonalizados da PNADC-T, atingiu 16,2% no

Gráfico 2.3 – População ocupada – Nordeste

Dez 2018 = 100

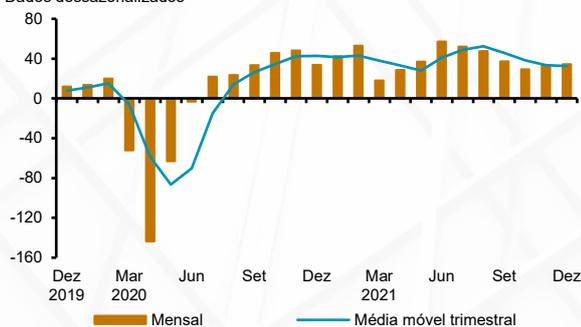


Fonte: IBGE/PNADC-T; elaboração BCB

Gráfico 2.4 – Geração de emprego formal – Nordeste

Varição do estoque de postos de trabalho – Em milhares

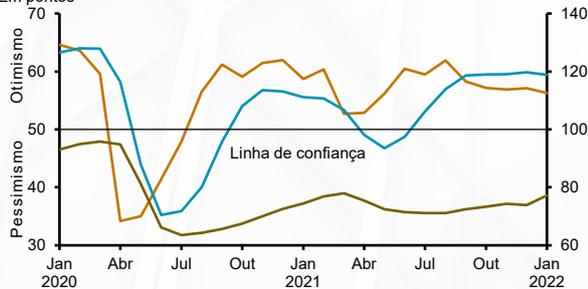
Dados dessazonalizados



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

Gráfico 2.5 – Confiança dos agentes – Nordeste

Em pontos



Fontes: CNI e CNC

terceiro trimestre (18,1% no anterior), com a população ocupada crescendo acima da força de trabalho. Contudo, o rendimento real recuou pelo quinto trimestre consecutivo, atingindo o menor nível da série iniciada em 2012. Além da surpresa inflacionária, a queda tem sido influenciada pelo aumento da participação de trabalhadores inseridos em atividades informais. Com dados mais recentes, a geração de emprego formal, de acordo com dados do Novo Caged, mostra recuperação consistente e setorialmente disseminada.

A massa de rendimento do trabalho⁷, aquém dos níveis pré-pandemia, aliada ao fim do auxílio emergencial contribuíram para o recuo de 2,3% do comércio varejista restrito no quarto trimestre (-4,4% no ampliado), de acordo com a PMC do IBGE.

No que se refere aos índices de confiança relacionados ao consumo, o ano de 2022 teve início com os empresários do comércio e consumidores assumindo certa cautela, dado o cenário de alta dos juros, de um lado, e percepção de melhora no mercado de trabalho do outro, segundo dados da CNC.

No setor terciário, manteve-se a tendência de recuperação de atividades que se mostravam substancialmente deprimidas, em especial os serviços prestados às famílias e turismo. Por outro lado, diminuições das atividades de informação e comunicação e transporte contribuíram para que os serviços não financeiros, medidos pela PMS, apresentassem leve recuo no último trimestre do ano. A expectativa é que o avanço da vacinação continue aproximando os serviços às famílias aos níveis observados antes da pandemia. No ano, os serviços tiveram alta de 10,6%.

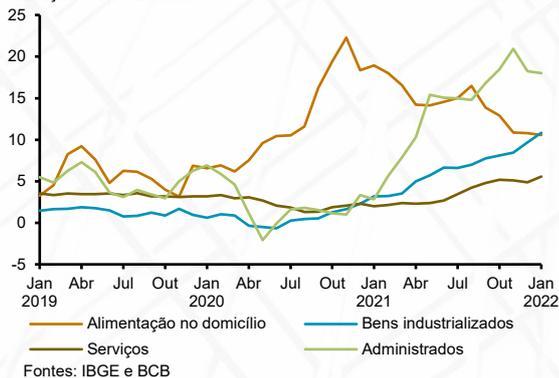
A produção de grãos no Nordeste, de acordo com o LSPA do IBGE, deverá atingir 24,4 milhões de toneladas em 2022, alta de 5,8% ante a safra anterior, com elevações esperadas nas colheitas de feijão (21,2%), milho (9,2%) e soja (3,5%).

O saldo anual da balança comercial do Nordeste retornou ao resultado deficitário após saldo positivo no ano anterior (US\$-4,0 bilhões ante US\$615 milhões em 2020), próximo à média histórica para a região. Houve aumento de 31,4% nas exportações (0,9% no *quantum* e 29,9% nos preços) e 62,1% nas importações (27,5% no *quantum* e 27,2% nos preços). Nas compras externas, destacaram-se combustíveis

7/ Para mais informações, ver o *boxe* "Massa de Rendimento do Trabalho: Comparações Regionais" neste Boletim Regional.

Gráfico 2.6 – IPCA – Nordeste

Varição % em 12 meses



e lubrificantes. Na comparação de janeiro de 2022 com igual mês de 2021, houve aumento no *deficit* comercial.

A inflação do Nordeste⁸ acelerou no último trimestre do ano para 3,25%, ante 2,64% no encerrado em setembro. Sete dos nove grupos pesquisados registraram alta, sendo as maiores em vestuário e transporte. Os preços dos itens livres aceleraram mais do que os dos monitorados no período de comparação. A região metropolitana de Salvador manteve-se acima da média regional.

A inflação anual mais alta (10,53% ante 5,08% em 2020) resultou principalmente da elevação nos grupos transporte e vestuário. Das unidades pesquisadas para a região, o município de São Luís foi o único que registrou inflação anual abaixo da média nacional.

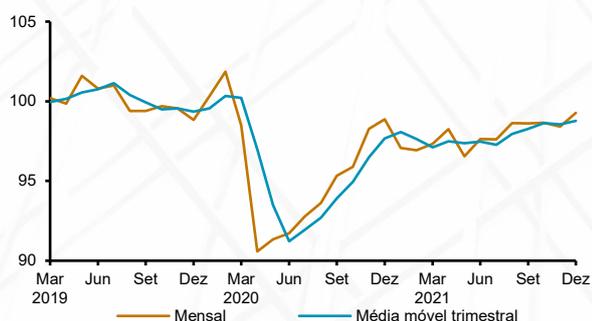
A economia nordestina registrou expansão nos últimos dois trimestres de 2021, mas ainda não alcançou o nível anterior à pandemia, refletindo comportamento desfavorável da indústria no primeiro semestre e do comércio no segundo. A continuidade da recuperação da atividade econômica em 2022 deve ser favorecida pela progressiva normalização dos serviços e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras.

8/ Calculado com base nas variações e pesos das regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador. A partir de maio de 2018 foram incluídas as variações dos municípios de Aracaju e São Luís.

2.1 Bahia

Gráfico 2.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Bahia

Dados dessazonalizados
2019 = 100

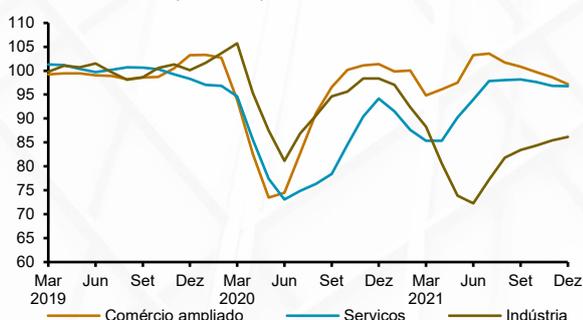


Na Bahia, a atividade cresceu 0,5% no último trimestre de 2021 ante crescimento de 0,8% no trimestre anterior, conforme dados dessazonalizados do IBCR-BA. A desaceleração observada ocorreu em quase todos os setores, exceto a indústria de transformação. No ano de 2021, o indicador variou 2,2%, em contraste com queda de 4,3% em 2020.

O comércio varejista baiano repetiu o resultado negativo apresentado no terceiro trimestre, atingindo oito dos dez segmentos pesquisados. Destaque-se a queda nas vendas de combustíveis e lubrificantes, móveis e eletrodomésticos, e material de construção.

Gráfico 2.1.2 – Comércio, serviços e indústria – Bahia

Dados dessazonalizados
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Ainda sob a ótica da demanda, o volume dos serviços não financeiros recuou no quarto trimestre, depois de dois trimestres seguidos de alta, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. O resultado foi influenciado pelas retrações em serviços de informação e comunicação e transportes e pela desaceleração em serviços às famílias. As atividades turísticas, importante setor no estado, também apresentaram queda no trimestre, mas finalizaram o ano 47,3% acima de 2020 (7,4% abaixo da atividade registrada em 2019).

Refletindo a retomada das atividades ao longo de 2021 devido ao arrefecimento da pandemia, serviços e comércio foram os setores que mais contribuíram para a geração de postos formais de trabalho. No total, em 2021 foram gerados 133 mil postos de trabalho, ao passo que em 2020 1,8 mil postos foram fechados.

Tabela 2.1.1 – Evolução do emprego formal – Bahia

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado (em mil) ^{1/}			
	2020		2021	
	IV Tri	Ano	IV Tri	Ano
Total	30,0	-1,8	23,4	133,4
Indústria de transformação	0,6	1,3	-1,4	17,8
Comércio	16,8	1,8	10,3	32,6
Serviços	17,1	-6,0	15,5	56,9
Construção civil	0,6	0,1	2,1	15,0
Agropecuária	-4,0	1,9	-3,7	5,8
Serviços ind. de utilidade pública	0,0	0,0	0,8	2,8
Outros ^{2/}	-1,1	-1,0	-0,2	2,6

Fonte: MTP

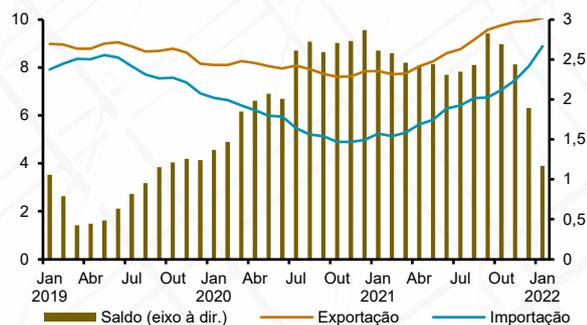
1/ Novo Caged sem ajuste.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Dados da PNADC-T para o terceiro trimestre de 2021 indicam queda da taxa de desemprego pela terceira vez consecutiva, para o patamar de 19% na série dessazonalizada, embora seja a maior entre todas as unidades da federação. A população ocupada vem se expandindo por quatro trimestres consecutivos. Na comparação interanual, a expansão do terceiro trimestre de 2021 se deu principalmente no comércio e na construção e entre os trabalhadores sem carteira e conta-própria, quase que exclusivamente. Desde o segundo trimestre de 2020 a participação dos trabalhadores com carteira na população ocupada caiu de 30% para 25%. O rendimento médio recuou 15,8% e a massa de rendimento, 0,9%, no terceiro trimestre de 2021.

Gráfico 2.1.3 – Balança comercial – Bahia

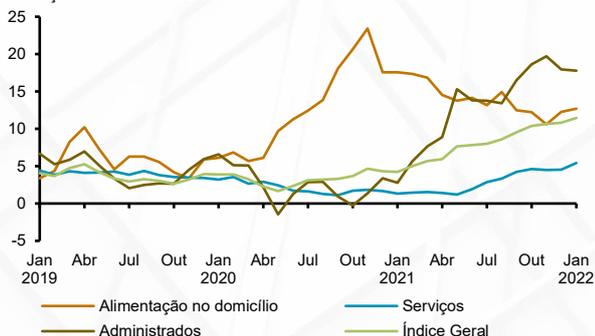
Acumulado 12 meses – Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia/Secex

Gráfico 2.1.4 – IPCA – Salvador

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

Tabela 2.1.2 – IPCA – Salvador

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2020	2021		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,00	4,31	2,58	3,72	10,78
Livres	72,37	4,63	2,35	3,40	8,32
Alimentação no domicílio	16,65	17,57	2,62	4,35	12,26
Bens industrializados	22,35	1,08	2,65	5,13	11,35
Serviços	33,37	1,66	2,01	1,80	4,53
Monitorados	27,63	3,40	3,21	4,59	17,95
Principais itens					
Alimentação	22,28	14,05	2,20	3,39	10,11
Habitação	14,59	7,52	5,11	2,99	13,02
Artigos de residência	4,22	2,05	3,19	6,25	14,89
Vestuário	4,67	-8,25	4,24	8,01	12,19
Transportes	19,94	0,25	3,90	7,90	22,46
Saúde	14,34	2,47	0,50	1,15	4,53
Despesas pessoais	9,96	1,14	1,11	1,54	3,87
Educação	5,51	-0,49	1,70	0,29	5,17
Comunicação	4,48	4,40	0,03	0,85	0,31

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2021.

No lado da oferta, a produção de cereais, oleaginosas e leguminosas foi recorde histórico em 2021, segundo dados do LSPA. Embora importantes lavouras tenham tido produção inferior à de 2020, o desempenho da soja garantiu o crescimento da safra do ano passado. Para 2022 estima-se novo recorde histórico, com crescimento de 0,9%, apesar de possíveis perdas na lavoura de soja.

A indústria baiana, por sua vez, fechou o último trimestre do ano em alta, embora em ritmo menor do que o do trimestre anterior. No entanto, a maioria dos setores apresentou resultados negativos ou próximos da estabilidade. O resultado positivo foi puxado pelos segmentos de derivados de petróleo e produtos químicos. O empresário baiano encerrou 2021 moderadamente pessimista, conforme aferido pelo Índice de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

No setor externo, a balança comercial da Bahia encerrou 2021 superavitária em US\$1,9 bilhão, recuando 34,0% em relação ao resultado de 2020. O resultado refletiu avanços de 26,9% nas exportações e de 62,0% nas importações, que somaram US\$9,9 bilhões e US\$8,0 bilhões, respectivamente.

A inflação da Região Metropolitana de Salvador (RMS), medida pelo IPCA, registrou aumento no último trimestre do ano, impactada, principalmente, pela aceleração dos preços de alimentação no domicílio e de bens industrializados.

Em síntese, na Bahia, a indústria de transformação teve o desempenho de 2021 afetado por impactos negativos decorrentes do fechamento de uma montadora de automóveis e da parada programada de refinaria de petróleo no primeiro semestre. A retomada do setor de refino de petróleo e o avanço no setor de serviços devido ao arrefecimento da pandemia influenciaram na melhoria dos resultados no segundo semestre. Prospectivamente, espera-se que a atividade econômica seja beneficiada pela continuidade da recuperação dos serviços, especialmente os prestados às famílias, e da indústria, com riscos relacionados ao contexto de condições financeiras mais restritivas.

2.2 Ceará

Gráfico 2.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Ceará

Dados dessazonalizados
2019 = 100

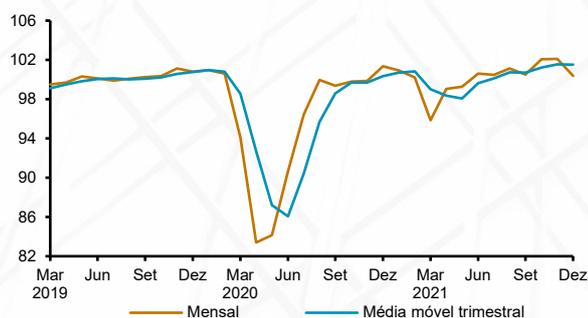
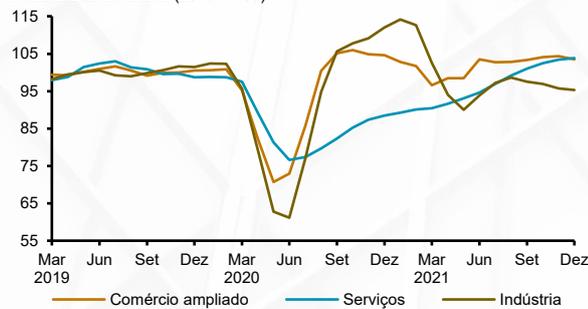


Gráfico 2.2.2 – Comércio, serviços e indústria – Ceará

Dados dessazonalizados
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Gráfico 2.2.3 – Geração de emprego formal – Ceará

Varição do estoque de postos de trabalho – Em milhares
Dados dessazonalizados



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

No último trimestre de 2021, o arrefecimento da pandemia, o avanço da vacinação e a evolução positiva dos indicadores de mobilidade favoreceram a continuidade da recuperação do nível de atividade econômica do Ceará, porém em ritmo mais modesto do que no trimestre anterior. Na margem, o IBCR-CE cresceu 0,8% no quarto trimestre de 2021 (ante 1,1% no encerrado em setembro), favorecido pelos comportamentos de serviços e comércio. No ano, o indicador de atividade variou 4,2%.

Dados da PMC divulgados pelo IBGE mostram alta de 0,1% nas vendas do comércio ampliado no trimestre encerrado em dezembro, com elevações nos principais segmentos, à exceção da comercialização de combustíveis e lubrificantes (-1,9%). No ano, houve crescimento de 7,2% nas vendas no comércio cearense.

Segundo dados para o Ceará divulgados pela Fenabreve, as vendas de automóveis e comerciais leves recuaram 2,5% em 2021. Entretanto, dados mais recentes mostram alta de 4,5% ao final do trimestre encerrado em janeiro. Considerando a comercialização de motos, que representa total maior de unidades vendidas do que a de autos e comerciais leves no estado, houve crescimento de 13,1% e de 2,5% nos mesmos períodos.

O volume de serviços não financeiros registrou elevação de 2,8% no último trimestre de 2021, com alta em todos os segmentos, sobressaindo serviços prestados às famílias e atividades turísticas. Esses segmentos, dependentes de interações presenciais, foram beneficiados pela recuperação da mobilidade.

Dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – Ceará (ABIH-CE) mostram aumento da ocupação de hotéis e similares (72,8% no último trimestre de 2021 ante 46,1% no mesmo trimestre de 2020), corroborando a recuperação mostrada pela PMS em atividades turísticas no estado, que mostrou crescimento de 3,8% no último trimestre e de 19,5% em 2021.

Segundo a PNADC-T, a taxa de desocupação dessazonalizada atingiu 12,5% no terceiro trimestre do ano, ante 15,1% no anterior, com a população ocupada crescendo mais do que a força de trabalho. Dados do Novo Caged continuam mostrando saldo líquido positivo de postos de trabalho no trimestre

finalizado em dezembro, sendo indústria, comércio e alojamento e alimentação os setores que mais contribuíram para o resultado.

A atividade industrial cearense decresceu 2,3% no trimestre finalizado em dezembro, de acordo com dados dessazonalizados da pesquisa do IBGE. A maioria das atividades recuou, com ênfase na preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, vestuário e alimentos. A confiança dos empresários cearenses, compilada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), diminuiu para 55,3 pontos em janeiro ante 59,1 pontos em dezembro e 58,8 pontos em janeiro de 2021, permanecendo na área de otimismo (acima de 50 pontos).

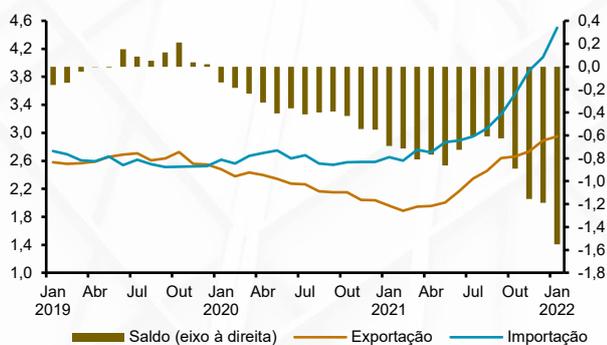
O aumento do *deficit* comercial de 2021, relativamente ao ano anterior, foi decorrência sobretudo da expansão de 60,5% nas importações (24,6% em *quantum* e 28,7% nos preços), com destaque para a elevação de 162,0% nas compras externas de combustíveis e lubrificantes e de 34,5% em bens intermediários. As exportações do estado cresceram 47,8% (prioritariamente pela expansão de 51,2% nos preços). Na comparação de janeiro de 2022 com o mesmo mês do ano anterior, houve expansão do *deficit* comercial.

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) no último trimestre de 2021 (2,59%) manteve o patamar do trimestre anterior. A variação dos preços dos itens livres desacelerou, destacando-se as retrações em alguns itens do grupo saúde e cuidados pessoais, e a dos monitorados acelerou na comparação trimestral.

A inflação anual, 10,62%, superou a média nacional. Transporte e habitação foram os grupos que mais contribuíram para o resultado.

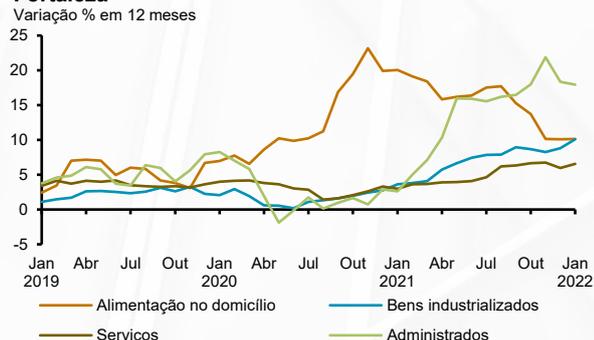
Em perspectiva, a continuidade da recuperação do mercado de trabalho juntamente com o pagamento do novo Auxílio Brasil favorecem o crescimento da atividade econômica no estado. Em oposição, as incertezas do ano eleitoral e condições financeiras mais restritivas podem prejudicar o avanço da atividade.

Gráfico 2.2.4 – Balança comercial – Ceará
Acumulado em 12 meses – Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia/Secex

Gráfico 2.2.5 – IPCA – Região Metropolitana de Fortaleza
Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

2.3 Pernambuco

Gráfico 2.3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Pernambuco

Dados dessazonalizados
2019 = 100

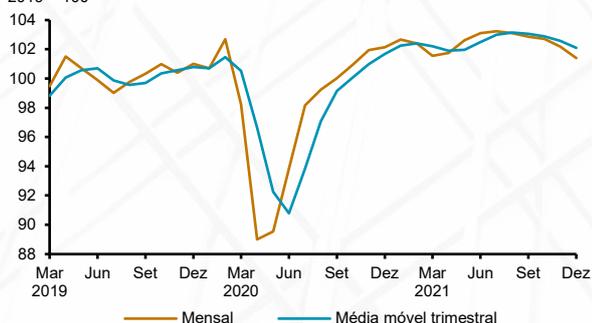
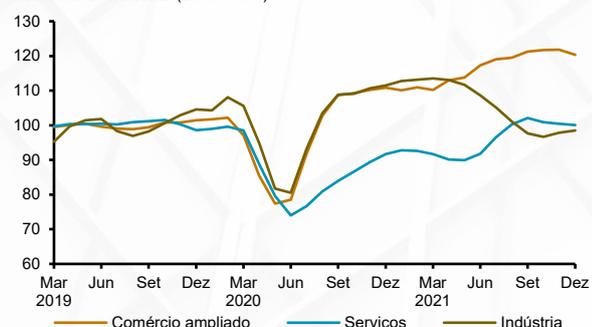


Gráfico 2.3.2 – Comércio, serviços e indústria

Dados dessazonalizados
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Tabela 2.3.1 – Exportações de manufaturados – PE

Discriminação	Em US\$ milhões		
	2019	2020	2021
Óleos combustíveis	243,7	437,7	514,7
Resina PET	175,3	134,3	247,7
Veículos automotores	356,2	247,3	362,0
Açúcar refinado	53,7	116,3	119,0
Demais manufaturados	392,9	351,4	453,3
Total	1 221,7	1 287,0	1 696,7
Participação no total exportado (%)	83,3	81,5	80,3

Fonte: Ministério da Economia/Secex

No último trimestre do ano, a atividade econômica pernambucana apresentou queda de 0,9%, após expandir 0,6% no trimestre anterior. Em contexto de diminuição da renda das famílias, prevaleceram as perdas no setor de serviços e comércio. Em 2021 o IBCR-PE avançou 4,1% (-1,8% em 2020).

O setor industrial cresceu 0,8% no quarto trimestre, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF⁹ do IBGE. Sobressaíram a recuperação da produção de refino de petróleo, após período de paradas de manutenção, e o setor alimentício, sob influência da atividade sucroalcooleira. Contudo, a confiança dos empresários, medida pelo Icei da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, recuou nos últimos meses. Ainda assim, manteve-se na região de otimismo.

No ano, observou-se recuperação das exportações dos principais produtos da pauta estadual (óleos combustíveis, automóveis e resinas Politereftalato de etileno – PET), que superaram os níveis de 2019.

As pesquisas de mercado de trabalho têm apresentado evoluções diferentes, dificultando a interpretação dos resultados¹⁰. A taxa de desocupação dessazonalizada foi de 18,9% no terceiro trimestre, uma das mais altas do país, embora tenha recuado do nível recorde de 21,7% observado no trimestre anterior, segundo dados da PNADC-T. Nesse tipo de comparação houve estabilidade da força de trabalho e aumento da população ocupada, impulsionada por trabalhadores por conta-própria, enquanto os com carteira assinada continuam substancialmente abaixo do nível pré-pandemia. O rendimento real do trabalho recuou 12,7% ante o mesmo período do ano anterior.

Por outro lado, o Novo Caged vem registrando expansão robusta das vagas formais, encerrando o ano de 2021 com 90 mil (11 mil demissões líquidas em 2020¹¹). Com dados dessazonalizados, o crescimento do emprego no quarto trimestre foi similar ao observado nos trimestres anteriores do ano. Destacaram-se comércio, serviços técnicos e

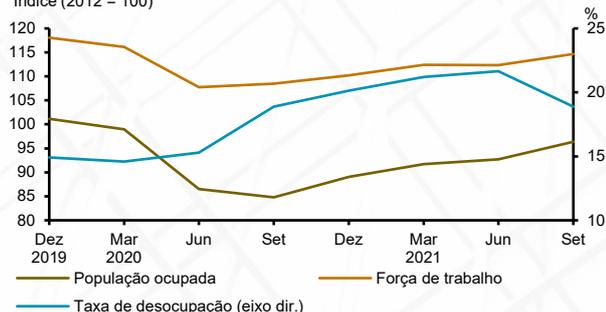
9/ Segundo dados da PIM-PF ajustada pelo Banco Central para incorporar os segmentos refino de petróleo e fabricação de automóveis, que ainda não fazem parte da pesquisa do IBGE em Pernambuco, a qual se baseia na estrutura produtiva de 2010, quando tais atividades ainda não existiam.

10/ Tal diferença, que também se observa a nível nacional, é mais acentuada em Pernambuco. A geração de emprego com carteira é maior no Novo Caged do que na PNADC-T.

11/ Dados anteriores a 2020 precedem a revisão metodológica do Novo Caged e não são diretamente comparáveis aos atuais. Na metodologia anterior, patamar similar foi observado apenas em 2010, quando foram criados 98,5 mil empregos.

Gráfico 2.3.3 – Força de trabalho, ocupados e taxa de desocupação – Pernambuco^{1/}

Índice (2012 = 100)



Fonte: IBGE (PNADC-T)

1/ Dados dessazonalizados.

Tabela 2.3.2 – Comércio – Pernambuco

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período		
	2021		
	Set ^{1/}	Dez ^{1/}	12 meses
Comércio varejista restrito	-2,4	-5,2	1,3
Combustíveis e lubrificantes	3,4	-5,1	5,3
Hiper e supermercados	-4,2	-2,2	-12,6
Tecidos, vestuário e calçados	9,2	-10,5	15,0
Móveis e eletrodomésticos	-18,4	-13,5	-23,0
Comércio ampliado	3,4	-0,8	17,9
Automóveis e motocicletas	11,0	12,6	70,4
Material de construção	-5,0	-6,3	0,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

administrativos e alojamento e alimentação, porém a indústria mostrou relativa estabilidade.

Com menores rendimentos das famílias e possível deslocamento da demanda de bens para serviços, as vendas do varejo recuaram 0,8% no quarto trimestre frente ao anterior (PMC ampliada). Dos dez segmentos pesquisados, sete apresentaram retração. Segundo informações da Fenabrave, no trimestre até janeiro de 2022, o emplacamento de automóveis e veículos comerciais leves retraiu 5,0% ante o trimestre anterior.

Houve diminuição também no volume de serviços (2,0%), revertendo o crescimento observado no terceiro trimestre (4,5%). A queda na atividade foi disseminada entre todos os segmentos, com ênfase em serviços prestados às famílias e transporte. Apenas as atividades turísticas (cujo cálculo incorpora vários ramos de negócio distribuídos entre os diversos segmentos) apresentaram evolução positiva no período. Em 2021, os serviços prestados às famílias, segmento mais duramente afetado pelas restrições sanitárias, mostrou forte recuperação (40,2%) frente a 2020, mas ainda se encontra abaixo da atividade anterior à pandemia.

De acordo com o LSPA de janeiro, a colheita projetada de cana-de-açúcar deverá cair 3,9% em 2022, voltando ao nível de produção de 2020. Destaca-se a forte queda prevista na produção de feijão, após um período de dois anos de expansão.

No último trimestre de 2021, a variação do IPCA (3,19%) acelerou frente à do trimestre anterior (2,75%), refletindo a elevação no ritmo de aumento dos preços livres (de 2,14% para 3,12%), com ênfase em vestuário e automóvel novo. Em janeiro de 2022, a inflação da RMR foi a segunda menor entre as regiões metropolitanas pesquisadas e, no acumulado de doze meses, ficou abaixo da média nacional.

A atividade econômica pernambucana no quarto trimestre ficou abaixo das expectativas, contrapondo-se aos crescimentos assinalados nos trimestres anteriores de 2021. A continuidade da vacinação e o aumento da mobilidade devem favorecer atividades cuja recuperação ainda é parcial. Adicionalmente, o Auxílio Brasil pode contribuir para dinamizar a atividade local.

Região Centro-Oeste

3

Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados
2019 = 100



Tabela 3.1 – Produção agrícola – Centro-Oeste

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		Variação % 2022/2021
		Produção ^{2/} 2021	2022	
Grãos	87,9	116 484	128 430	10,3
Soja	51,0	61 262	63 979	4,4
Milho	24,6	49 791	58 696	17,9
Algodão (caroço)	9,3	2 592	2 811	8,4
Feijão	1,8	701	715	2,1
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,8	139 268	143 622	3,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2022.

A economia do Centro-Oeste avançou no último trimestre de 2021, com contribuições positivas da indústria de transformação e da agricultura, após retrações dessas atividades no trimestre anterior. Destacaram-se também os desempenhos do setor de serviços, em especial os prestados às empresas, e a construção civil. Nesse contexto, o IBCR-CO cresceu 0,9% no quarto trimestre de 2021, em relação ao trimestre anterior, quando aumentara 0,1%, segundo dados dessazonalizados. O indicador expandiu 3,4% em 2021, revertendo a queda de 1,2% em 2020.

A safra recorde de grãos não se repetiu em 2021 em decorrência de condições climáticas que prejudicaram o plantio e a colheita, principalmente a estiagem prolongada a partir de fevereiro, que provocou queda significativa nas safras de milho, algodão e cana-de-açúcar. A produção de soja, com colheita no início do ano, não sofreu com as adversidades do clima. Assim, exportações do complexo da soja aumentaram no acumulado do ano, enquanto as de milho declinaram¹². Com o aumento dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, as vendas externas em 2021 cresceram 17,8%, contribuindo para o saldo positivo da balança comercial no período¹³.

Para a safra de 2022, de acordo com o LSPA de janeiro do IBGE, a previsão é de incremento de 10,3% na produção de grãos, influenciado pela colheita da soja e, principalmente, pelo crescimento significativo da segunda safra de milho, recuperando a perda do ano anterior.

A indústria avançou 3,7% no trimestre encerrado em dezembro, após decrescer no finalizado em setembro (1,8%), conforme dados dessazonalizados. Este resultado foi influenciado pelo setor alimentício, principal segmento no Centro-Oeste, com destaque para a produção de carnes de bovinos, óleo de soja e resíduos da extração de soja, seguido por produtos

12/ As exportações de soja, em quantidade, cresceram 2,5% em 2021, na comparação com 2020, enquanto os embarques de milho diminuíram 12,7%.

13/ A balança comercial encerrou 2021 com *superavit* de US\$ 23,2 bilhões, 3,4% menor em relação a 2020.

Tabela 3.2 – Produção industrial – Centro-Oeste

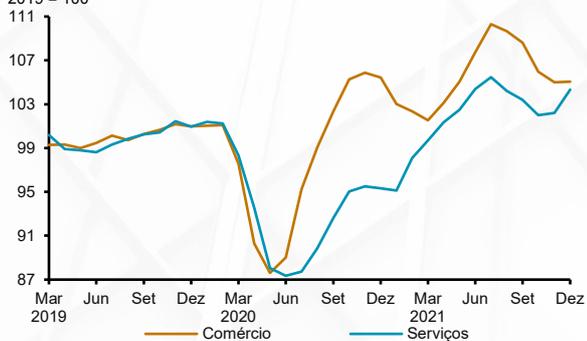
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2021		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-1,8	3,7	-3,1
Indústrias extrativas	5,4	3,7	-1,1	15,5
Indústrias de transformação	94,6	-2,6	4,8	-3,7
Produtos alimentícios	56,4	-5,5	8,0	-2,6
Deriv. petróleo e biocomb.	10,5	-3,8	-4,8	-12,8
Veículos, reb. e carrocerias	5,6	16,8	-1,1	84,7
Outros produtos químicos	4,7	6,9	-4,3	7,4
Minerais não-metálicos	4,1	0,2	-5,8	13,4

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 3.2 – Comércio e serviços – Centro-OesteDados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100

Fontes: IBGE e BCB

Tabela 3.3 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste

Discriminação	Novos postos de trabalho (em mil) ^{1/}			
	2020		2021	
	Trim	Ano	Trim	Ano
Total	32,6	45,1	13,2	271,7
Ind. de transformação	0,1	19,5	-7,6	28,4
Comércio	28,4	15,7	14,8	69,8
Serviços	16,7	-8,6	15,9	123,2
Construção civil	-4,4	12,8	-5,1	27,9
Agropecuária	-8,4	3,5	-5,2	16,1
Outros ^{2/}	0,2	2,2	0,4	6,3

Fonte: MTP

1/ Acumulado no trimestre e no ano até dezembro.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e SIUP, entre outros.

de metal e metalurgia. Por outro lado, derivados de petróleo e biocombustíveis, minerais não-metálicos, e produtos farmoquímicos e farmacêuticos foram as principais contribuições negativas.

Divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Iceli da região atingiu 59,3 pontos em dezembro, mas registrou ligeira queda em janeiro (58,5 pontos). Entretanto, os empresários industriais continuam otimistas, conforme demonstrado pela evolução do componente de expectativas quanto ao futuro da economia (62,9 pontos em janeiro).

Os indicadores de demanda apresentaram movimentos distintos no trimestre finalizado em dezembro. As vendas do comércio ampliado recuaram em relação ao trimestre anterior (2,7%), conforme dados com ajuste sazonal da PMC do IBGE. Já o volume de serviços mostrou crescimento (0,9%), na mesma base de comparação, revertendo a retração do terceiro trimestre, segundo dados dessazonalizados da PMS.

Considerado o ano de 2021, ambos os indicadores expandiram, favorecidos pela base deprimida de comparação de 2020. A elevação foi mais significativa no setor de serviços, com alta em todas as unidades da federação da região, enquanto as vendas do comércio ampliado aumentaram mais do que a média nacional, reflexo principalmente dos desempenhos no Mato Grosso do Sul e em Goiás, em oposição à retração no Distrito Federal.

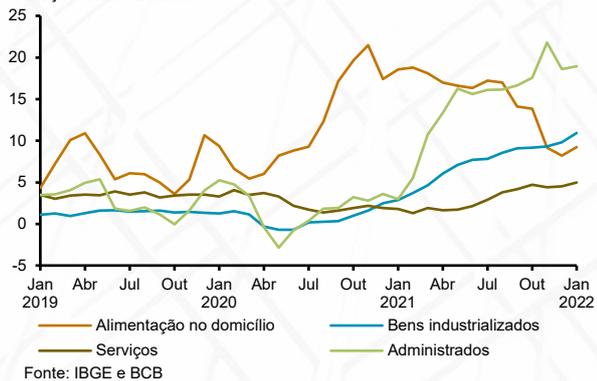
O mercado de trabalho na região criou 271,7 mil empregos formais em 2021, com contribuição positiva de todos os setores, destacando-se a geração de postos de trabalho em serviços. No último trimestre, o saldo positivo foi menor do que no mesmo período de 2020, com menor abertura de vagas principalmente no comércio.

A inflação no Centro-Oeste, medida pelo IPCA¹⁴, avançou 3,14% no último trimestre de 2021, com preços livres subindo 2,62% e administrados, 4,45%, especialmente derivados de petróleo e energia elétrica. As restrições de oferta em âmbito mundial se refletiram nos preços de bens industrializados, como automóvel novo (e, por consequência, automóvel usado), motocicletas, e eletrodomésticos. Em linha com o resultado nacional, a inflação de 2021 na região Centro-Oeste atingiu 10,01%. Os preços administrados subiram 18,62% e os de bens

14/ Agregação dos índices das cidades de Brasília, Goiânia e Campo Grande.

Gráfico 3.3 – IPCA – Centro-Oeste

Varição % em 12 meses



industrializados, 9,81%. A alimentação em domicílio teve variação de preços de 8,20%, enquanto os preços de serviços elevaram 4,54%.

A economia do Centro-Oeste registrou desempenho positivo em 2021, com bons resultados na indústria de transformação e nos serviços, esse último especialmente no final do ano. A boa safra prevista para 2022, principalmente a segunda safra de milho, deverá impactar positivamente a renda da região, em cenário de preços das *commodities* agrícolas elevado. Por outro lado, o desempenho da indústria ainda está condicionado, em parte, pela regularização das cadeias de insumos e o setor de serviços depende da continuidade da normalização da atividade econômica.

Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Sudeste

Dados dessazonalizados
2019 = 100

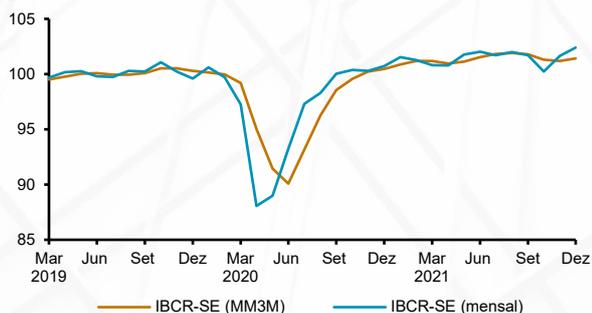
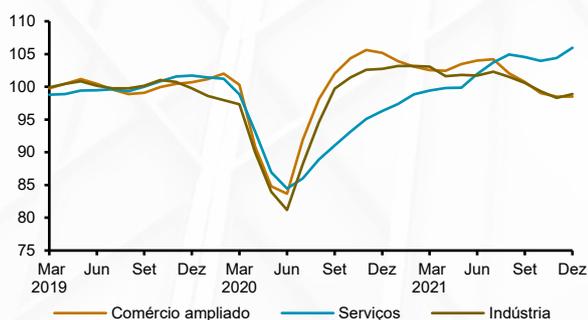


Gráfico 4.2 – Comércio, serviços e indústria – Sudeste

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 4.1 – Evolução do emprego formal – Sudeste

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2020		2021		
	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Total	351,7	405,7	366,5	490,1	163,7
Indústria	38,6	115,0	48,9	79,7	-30,1
Comércio	164,7	17,9	61,0	105,5	105,5
Serviços	156,3	166,0	153,3	253,6	132,7
Construção civil	14,1	64,1	27,2	40,7	-9,2
Agropecuária	-22,0	42,7	76,1	10,5	-35,2

Fonte: MTP

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

A atividade econômica do Sudeste arrefeceu no quarto trimestre, não obstante desempenho favorável do setor de serviços. O baixo dinamismo da indústria e do comércio dificultam uma recuperação consistente da economia da região. O retorno gradual ao padrão de consumo do período pré-pandemia – com elevação da participação de serviços em detrimento de bens – e a massa de rendimento do trabalho ainda deprimida impactam a evolução da indústria de transformação e do comércio. Nesse contexto, o IBCR-SE recuou 0,4% no quarto trimestre, comparativamente ao terceiro, quando expandira 0,3%. Entretanto, o IBCR-SE cresceu 4,4% em 2021, após retração de 2,8% em 2020.

As vendas do comércio ampliado reduziram na margem o ritmo de retração, na avaliação trimestral¹⁵. Em 2021, o comércio ampliado cresceu 3,1% ante recuo de 1,7% em 2020, favorecido especialmente pelas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças.

Ainda no âmbito da demanda, o setor de serviços manteve trajetória de crescimento no quarto trimestre, mas com perda de dinamismo em relação ao trimestre encerrado em setembro, influenciado pelo menor ritmo de expansão de serviços prestados às famílias¹⁶. Em 2021, o indicador de serviços não financeiros cresceu 11%, mais que compensando o recuo de 7,2% observado em 2020.

A recuperação da atividade econômica no Sudeste ao longo de 2021, sobretudo em serviços, vem repercutindo favoravelmente sobre os indicadores do mercado de trabalho. Segundo a PNADC-T, a taxa de desocupação no Sudeste, considerando dados dessazonalizados, recuou de 14,3%, no segundo trimestre, para 13,1%, no terceiro, condicionada por elevação na população ocupada (2,5%) acima da

15/ O comércio ampliado recuou 2,2% no quarto trimestre, em comparação com o terceiro, quando declinara 3,2% no mesmo tipo de comparação.

16/ O setor de serviços cresceu 1,4% no quarto trimestre, em comparação com o anterior, quando aumentara 3,2%. Serviços prestados às famílias foi o principal destaque entre os segmentos do setor, com expansão de 7,8%. Entretanto, houve forte desaceleração em relação ao trimestre finalizado em setembro, quando crescera 16,7%.

Tabela 4.2 – Produção industrial – Sudeste

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2021		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,1	-1,7	5,8
Indústrias extrativas	13,6	-0,4	-4,2	2,0
Indústrias de transformação	86,4	-2,5	-1,0	6,4
Veículos, reb. e carrocerias	12,8	-7,5	0,9	30,7
Produtos alimentícios	12,7	-3,7	-8,4	-12,2
Deriv. petróleo e biocombustíveis	12,0	5,4	2,2	5,6
Metalurgia	7,1	2,1	-6,7	17,5
Outros produtos químicos	5,8	-3,4	-2,1	3,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

verificada na força de trabalho (1,0%). Entretanto, a criação líquida de empregos captada pelo Novo Caged aponta arrefecimento nas contratações no trimestre encerrado em dezembro, quando comparada a igual período de 2020, movimento impactado, principalmente, pelo desempenho da indústria e do comércio. No setor de serviços, destacaram-se os segmentos relativos a atividades administrativas e serviços complementares e a alojamento e alimentação, este último refletindo a volta da mobilidade.

A acomodação das contratações na indústria repercutiu o baixo dinamismo do setor, que segue prejudicado por desajustes nas cadeias de suprimentos e por preços de insumos elevados. No trimestre finalizado em dezembro, houve retração da produção industrial em treze dos 22 setores pesquisados, com destaque para produtos alimentícios, extrativa e metalurgia. Na avaliação anual, porém, a indústria conseguiu retomar o patamar de produção anterior à pandemia, tendo crescido 5,8% em 2021, ante diminuição de 4,5% em 2020.

A persistência do modesto desempenho do setor impactou novamente a confiança do empresário industrial, com recuo do Icei, que atingiu 54,2 no trimestre encerrado em janeiro, após alcançar 57,6 em outubro do ano anterior.

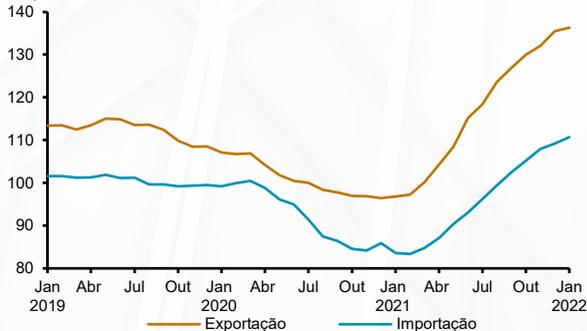
O *superavit* da balança comercial do Sudeste aumentou de US\$10,5 bilhões, em 2020, para US\$26,3 bilhões, em 2021, favorecido sobretudo pela forte elevação dos preços das *commodities*, que impulsionou as exportações da região, com especial destaque para as vendas de minério de ferro e de óleos brutos de petróleo. As importações foram alavancadas sobretudo pelo crescimento das aquisições de bens intermediários e de combustíveis e lubrificantes.

O IPCA da região Sudeste variou 2,91% no quarto trimestre (2,88% no anterior), com aceleração dos preços livres, compensada parcialmente pela evolução em ritmo menos acentuado dos preços administrados. O aumento acelerado dos preços de bens industrializados foi o principal responsável pelo comportamento da inflação do segmento de bens livres, com destaque para automóveis novos e etanol. Por sua vez, o arrefecimento dos preços administrados refletiu, sobretudo, o menor impacto das tarifas de energia elétrica residencial.

Gráfico 4.3 – Balança comercial – Sudeste

Acumulado em 12 meses

US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

Gráfico 4.4 – IPCA – Sudeste

Variação em 12 meses – %



Fontes: IBGE e BCB

O IPCA do Sudeste passou de 4,46%, em 2020, para 9,48%, em 2021, impulsionado principalmente pela forte aceleração dos preços administrados, especialmente gasolina e energia elétrica residencial. A evolução dos preços livres (7,71% ante 5,09%) refletiu, em boa medida, o comportamento de bens industriais, com destaque para etanol e automóveis novos, na medida em que alimentação no domicílio, principal responsável pela inflação de 2020, registrou acentuada desaceleração em 2021.

Em síntese, os resultados recentes dos principais indicadores econômicos do Sudeste confirmaram a perspectiva de acomodação da atividade econômica da região no quarto trimestre. O cenário prospectivo permanece incerto, na medida que a atividade econômica pode ser afetada pela persistência dos problemas da cadeia produtiva da indústria e pelos eventuais impactos do ciclo contracionista da política monetária sobre o consumo das famílias e os investimentos. Em contrapartida, a dissipação das preocupações relativas à crise hídrica e a evolução favorável da confiança dos consumidores¹⁷ podem contribuir para a continuidade da expansão da economia do Sudeste.

17/ O ICF, que decresceu de 74,4 em setembro para 71,7 em dezembro, recuperou-se e atingiu 78,2 em janeiro. O Icec, no mesmo período, aumentou de 116,2 para 117,7, em dezembro, e depois para 120,9, em janeiro. A análise pela média trimestral corrobora tendência de crescimento, com expansões respectivas de 3,6% e 5,6% no quarto trimestre em relação ao anterior.

4.1 Minas Gerais

Gráfico 4.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Minas Gerais
Dados desazonalizados

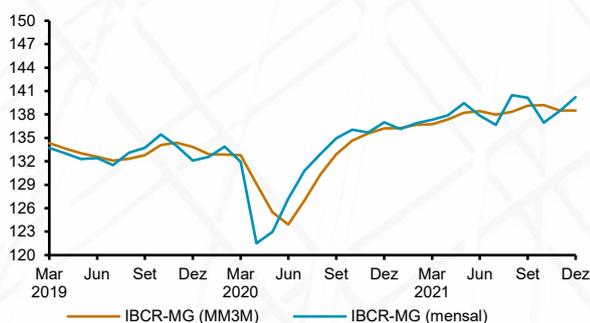
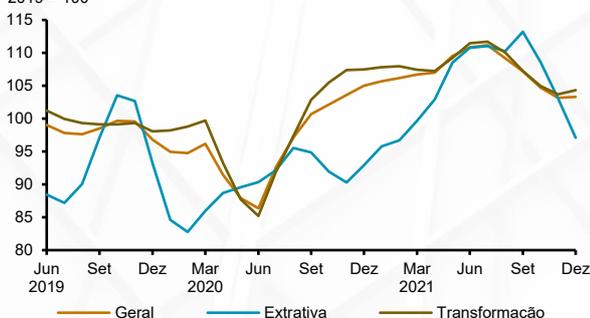
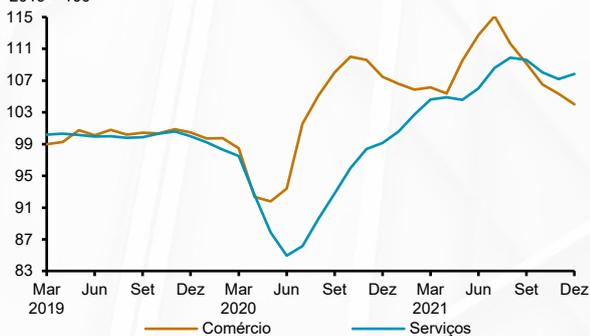


Gráfico 4.1.2 – Produção industrial – Minas Gerais
Dados desazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 4.1.3 – Comércio e serviços – Minas Gerais
Dados desazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100



Fonte: IBGE

A economia mineira retraiu no quarto trimestre de 2021 (0,4%), em relação ao anterior (+0,5%), segundo dados dessazonalizados do IBCR-MG. O desempenho repercutiu retrações no comércio, na indústria, principalmente na extrativa, e em boa parte do setor de serviços. O IBCR-MG variou 5,1% em 2021, ante -1,4% no ano anterior, com destaque para a indústria, a construção civil e os serviços de intermediação financeira.

A indústria extrativa em Minas Gerais recuou¹⁸ no quarto trimestre de 2021, influenciada pela redução da importação de minério de ferro pela China no segundo semestre. Nesse cenário de arrefecimento da demanda externa, o preço do minério no mercado internacional terminou 2021 em queda. O volume exportado da *commodity* porém cresceu 15,8% em 2021, na comparação com 2020 (85,4% em valor¹⁹).

A indústria de transformação desacelerou o ritmo de queda no trimestre encerrado em dezembro, 2,7% (3,8% no trimestre anterior). Não obstante, dos treze segmentos da indústria mineira acompanhados na pesquisa do IBGE, apenas dois apresentaram resultado positivo no período. O principal setor responsável pela redução no ritmo de queda foi o automotivo²⁰, apesar de ainda impactado com problemas na oferta de componentes eletrônicos.

A confiança do empresário industrial, medida pelo ICEI divulgado pela Fiemg, aumentou em janeiro deste ano, alcançando 57 pontos, e manteve-se na área de otimismo pelo 18º mês consecutivo, em contexto de normalização da economia.

No último trimestre de 2021, o volume de vendas no comércio ampliado manteve a trajetória de retração (4,7%) iniciada no trimestre anterior, determinada pelo arrefecimento da atividade nos ramos de móveis e eletrodomésticos, combustíveis, veículos e supermercados. Houve incremento somente no comércio de artigos farmacêuticos²¹, segundo dados dessazonalizados. O varejo ampliado cresceu 5,4% em 2021, ante 2,4% em 2020.

18/ A indústria extrativa mineira, dados dessazonalizados da PIM, do IBGE, recuou 14,3%, no quarto trimestre, embora tenha crescido 14,8% em 2021, em comparação com 2020, dados observados.

19/ As exportações do estado aumentaram 45,7% em 2021, considerando médias diárias.

20/ A produção de veículos automotores aumentou 3,8% no trimestre encerrado em dezembro, ante queda de 16,0%, em setembro.

21/ Móveis e eletrodomésticos (-9,4%), combustíveis (-5,9%), veículos (-1,7%), supermercados (-1,0%) e artigos farmacêuticos (+4,5%).

Tabela 4.1.1 – Evolução do emprego formal – Minas Gerais
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2020		2021		
	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Total	69,1	111,0	77,9	107,3	22,6
Indústria	14,8	33,0	16,2	24,0	-6,5
Comércio	32,0	14,3	13,6	22,0	20,4
Serviços	26,7	35,6	28,2	50,6	21,6
Construção civil	0,1	20,6	11,8	12,9	-12,5
Agropecuária	-4,5	7,5	7,9	-2,1	-0,3

Fonte: MTP

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

Tabela 4.1.2 – Produção agrícola – Minas Gerais
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Varição %
		2021	2022	2022/2021
Grãos	37,7	15 176	16 807	10,7
Soja	17,8	6 982	7 165	2,6
Milho	12,8	6 788	7 986	17,6
Feijão	4,5	537	525	-2,3
Outras lavouras				
Café	34,9	1 360	1 628	19,7
Cana-de-açúcar	13,0	69 916	77 764	11,2

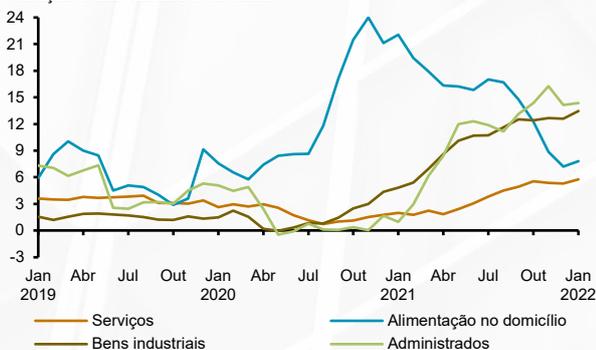
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2022.

Gráfico 4.1.4 – IPCA RMBH

Varição % acumulada em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

Em linha com o comércio, o setor de serviços também recuou no último trimestre de 2021 (1,6%), impactado pela queda nos serviços de transporte e outros serviços, em oposição à manutenção do vigoroso crescimento nos serviços às famílias (8,9%). Em 2021, o indicador registrou forte expansão (14,0%), com crescimento em todos os segmentos, frente a uma base fraca em 2020, causada principalmente pela retração nos serviços às famílias.

Em relação ao mercado de trabalho, a geração de empregos desacelerou no último trimestre em relação ao mesmo período de 2020, conforme dados do Novo Caged, tendo em vista a eliminação de postos de trabalho na construção e na indústria, além da redução na criação de vagas no comércio e nos serviços. Em 2021, foram gerados 318,7 mil empregos formais no estado.

A agricultura mineira encerrou 2021 com queda na produção de grãos. As culturas do milho e do feijão foram muito prejudicadas pela estiagem prolongada. A lavoura do café, em ciclo bienal de baixa produtividade, foi afetada por seca e geadas que atingiram o sul do estado e o Triângulo Mineiro. Essas condições climáticas adversas também afetaram a safra de cana-de-açúcar. No entanto, os bons preços no mercado internacional favoreceram a comercialização dos estoques de café, soja e açúcar, contribuindo positivamente para as exportações e para o saldo da balança comercial mineira.

De acordo com o LSPA de janeiro, a produção de grãos em Minas deve apresentar aumento de 10,7% em 2022, influenciado principalmente pelo cultivo do milho, apesar das fortes chuvas que assolaram o estado no início do ano. Importantes regiões produtoras não foram muito afetadas pelos temporais.

O IPCA da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) variou 2,92% no quarto trimestre de 2021, ante 2,50% no trimestre anterior. Esse resultado repercutiu a elevação dos preços livres (2,79%), com destaque para bens industrializados (etanol, automóvel novo e usado), e dos administrados (3,26%), sobressaindo gasolina e gás de botijão.

Ao longo de 2021, a variação do IPCA foi de 9,58%. Os preços administrados aumentaram 14,15%, destacando-se energia elétrica residencial e derivados do petróleo; bens industrializados subiram 12,58%; alimentação em domicílio, 7,19%; e serviços, 5,31%.

A retração do último trimestre de 2021 não comprometeu o desempenho da economia mineira ao longo do ano. Em 2022, as condições mais restritivas de crédito e as incertezas relativas ao prazo para normalização da logística internacional, assim como da demanda chinesa, poderão trazer um cenário mais difícil para a indústria. Na agricultura, a bianualidade positiva da safra de café deverá ressentir-se das geadas em meados de 2021.

4.2 Rio de Janeiro

Gráfico 4.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Rio de Janeiro

Dados dessazonalizados
2019 = 100

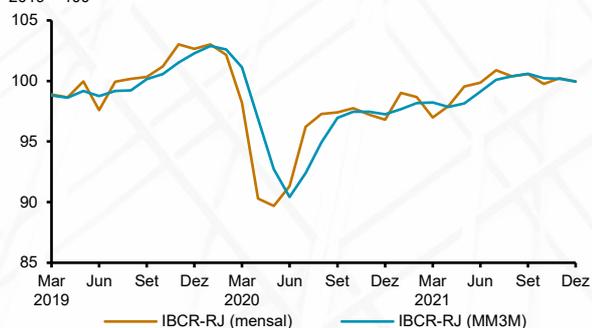
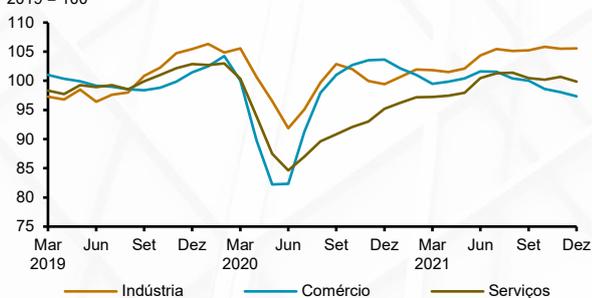


Gráfico 4.2.2 – Comércio, serviços e indústria – Rio de Janeiro

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 4.2.1 – Produção industrial – Rio de Janeiro

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2021		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	0,9	0,3	4,0
Indústrias extrativas	28,1	0,1	-4,2	-1,4
Indústrias de transformação	71,9	1,2	0,5	7,7
Deriv. petróleo e biocomb.	25,9	9,3	5,4	-2,0
Metalurgia	10,4	0,4	-15,1	15,4
Veículos, reb. e carrocerias	5,8	-6,9	0,5	36,1
Outros produtos químicos	5,2	-1,8	6,0	9,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

A economia fluminense retraiu no último trimestre de 2021, após cinco trimestres de recuperação. O crescimento da indústria, a continuidade da melhora do mercado de trabalho e o avanço do crédito às pessoas físicas não foram suficientes para compensar os recuos dos setores do comércio e serviços, em um cenário de perda de renda por parte das famílias, em virtude da surpresa inflacionária. Nesse contexto, o IBCR-RJ diminuiu 0,6% no último trimestre de 2021, em relação ao anterior, segundo dados com ajuste sazonal. No ano de 2021, o indicador cresceu 3,1%.

O comércio ampliado retraiu novamente no quarto trimestre, refletindo a perda de renda das famílias e algum deslocamento da demanda para serviços, em detrimento do consumo de bens. O recuo das vendas se deu de forma disseminada e atingiu todos os principais segmentos do comércio: veículos, material de construção, móveis e eletrodomésticos, combustíveis e hipermercados e supermercados. Em 2021, o comércio ampliado expandiu 2,3%.

Em linha com o comércio, o volume de serviços não financeiros também foi impactado e recuou no quarto trimestre (0,6%), após estabilidade no trimestre anterior. O resultado foi influenciado pelos segmentos de serviços profissionais, administrativos e complementares, e de serviços de informação e comunicação. Por outro lado, houve continuidade da recuperação das atividades turísticas no estado, favorecidas pelo incremento das interações sociais, pelas férias e comemorações de final de ano. Em 2021, o setor de serviços avançou 7,4%, voltando ao patamar pré-pandemia.

O retorno gradual dos deslocamentos tem acompanhado a recuperação das atividades turísticas. Em janeiro de 2022, o indicador da quantidade média de voos diários nos dois principais aeroportos do estado alcançou 71,7% da quantidade observada em fevereiro de 2020, período pré-pandemia (62,0% em outubro de 2021).

Ao contrário do comércio e do setor de serviços, a indústria fluminense expandiu no quarto trimestre, porém em ritmo menor do que o observado nos trimestres anteriores. Apesar de ainda impactada pelas dificuldades nas cadeias de suprimentos e pela alta dos preços dos insumos, a indústria de transformação cresceu 0,5% no período, com destaque para os segmentos de coque, derivados

Tabela 4.2.2 – Evolução do emprego formal – Rio de Janeiro

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{2/}				
	2020		2021		
	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Total	54,9	27,8	37,9	62,6	50,7
Indústria de transformação	5,5	5,6	2,6	7,2	2,4
Comércio	32,6	-0,9	6,7	14,0	22,2
Serviços	18,4	15,9	22,5	34,1	24,8
Construção civil	0,3	4,1	2,6	5,7	1,6
Agropecuária	-1,3	0,4	2,6	-0,2	-1,5
Serviços ind. utilidade pública	0,1	-0,1	-0,1	0,7	1,3
Outros ^{1/}	-0,6	2,6	1,1	1,2	-0,2

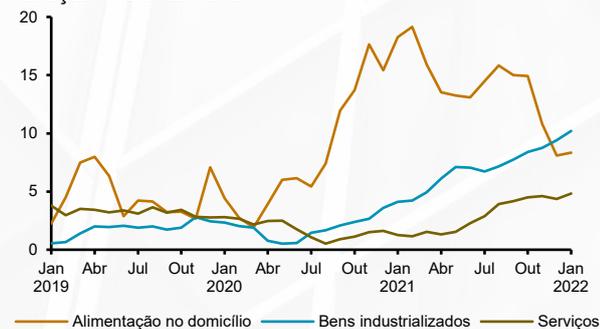
Fonte: MTP

1/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

2/ Refere-se ao trimestre finalizado no mês assinalado.

Gráfico 4.2.3 – Evolução dos preços livres – Rio de Janeiro

Variação % em 12 meses



de petróleo e biocombustíveis, produtos químicos e alimentos, enquanto a extrativa recuou 4,2%. No ano, a indústria fluminense avançou 4,0% em relação a 2020, com destaque também para a indústria de transformação.

A confiança do empresariado, porém, recuou pela segunda vez no trimestre finalizado em janeiro (53,9 pontos). A componente relativa às condições atuais segue no patamar de pessimismo (abaixo de 50 pontos), enquanto a referente às expectativas alcançou 57,7 pontos.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação manteve sua trajetória de queda no trimestre encerrado em setembro, terceiro recuo seguido, considerados dados dessazonalizados. Houve recuperação da população ocupada apesar da força de trabalho ter encolhido (ambas ainda abaixo dos níveis pré-pandemia). Dados mais tempestivos relativos ao emprego formal indicam que o mercado de trabalho mantém-se em recuperação no estado, principalmente nos setores de comércio e serviços. O índice de emprego formal dessazonalizado, calculado a partir dos dados do Novo Caged, avançou 1,5% no quarto trimestre.

A balança comercial encerrou 2021 com *superavit* de US\$10,9 bilhões (US\$4,2 bilhões em 2020), de acordo com o ME. O resultado refletiu principalmente o incremento das exportações (47,1%), sobretudo de petróleo, cujas vendas foram beneficiadas pela recuperação dos preços da *commodity* no mercado internacional. As importações também avançaram (21,3%), com a queda nas compras de bens de capital mais do que compensada pelo aumento nas aquisições de bens intermediários e, especialmente, de combustíveis (energia elétrica e gás natural liquefeito).

O IPCA da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) variou 2,76% no último trimestre de 2021, ante 2,53% no terceiro trimestre, repercutindo a aceleração dos preços monitorados, em especial gasolina e taxa de água e esgoto, e dos preços livres, com destaque para transporte por aplicativo e veículos novos.

No ano, o IPCA da RMRJ aumentou 8,57%, ante 4,07% em 2020, refletindo principalmente a aceleração dos preços monitorados, destacando-se gasolina, energia elétrica e gás de botijão. Em janeiro de 2022 o IPCA variou 0,60% (0,18% em janeiro de 2021).

A economia fluminense tem apresentado um setor industrial em recuperação, em parte pelo avanço da indústria do petróleo. Prospectivamente, o crescimento da atividade econômica depende da continuidade da normalização do setor de serviços, em especial do turismo, com efeitos positivos sobre o emprego e a renda do estado.

4.3 São Paulo

Gráfico 4.3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – São Paulo

Dados dessazonalizados
2019 = 100

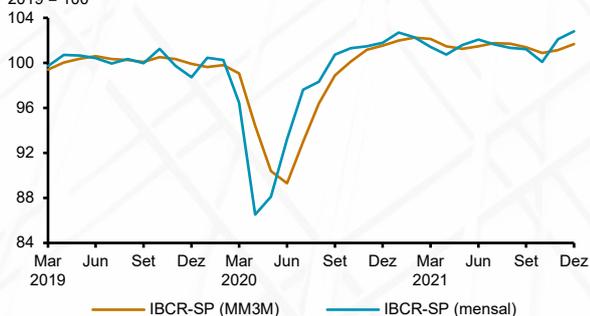
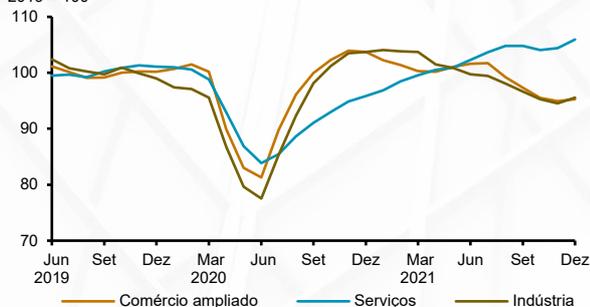


Gráfico 4.3.2 – Comércio, serviços e indústria – São Paulo

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 4.3.3 – Icei – São Paulo

Em pontos – Dados mensais



Fonte: CNI

A economia paulista avançou 0,3% no quarto trimestre, em relação ao trimestre anterior (-0,1%). Esse resultado decorreu sobretudo do desempenho do setor de serviços não financeiros, que compensou as evoluções pouco favoráveis do comércio e da indústria no período. No ano, o crescimento foi de 4,5%, segundo o IBCR-SP.

Beneficiado pelo aumento da mobilidade e pelo arrefecimento da pandemia, o volume de serviços não financeiros cresceu 1,1% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro (2,5%). O aumento foi influenciado principalmente pelo comportamento do segmento de serviços prestados às famílias (9,4%). O setor de serviços expandiu 11,5% em 2021 frente à retração de 7,4% em 2020, com crescimento em todos os segmentos pesquisados.

Ainda entre os indicadores de demanda, as vendas do comércio ampliado recuaram 2,1% no quarto trimestre, em relação ao terceiro (-4,2%), segundo dados dessazonalizados da PMC/IBGE. Houve retração em oito dos dez segmentos pesquisados. Os destaques positivos foram os segmentos associados a necessidades básicas: supermercados e artigos farmacêuticos. Em 2021, o comércio ampliado avançou 1,7%, frente a recuo de 3,2% em 2020.

A indústria paulista retraiu 1,1% no quarto trimestre do ano, em comparação com o trimestre encerrado em setembro (-3,1%). Houve queda em doze dos dezoito setores pesquisados, com destaque para confecção de artigos de vestuário, fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de produtos alimentícios. No trimestre, os maiores aumentos ocorreram na fabricação de produtos de minerais não-metálicos e produtos de metal. Nesse contexto, o Icei atingiu 52,2 pontos, na média do trimestre finalizado em janeiro (55,8 pontos em outubro). Houve piora na percepção do empresário em relação às condições atuais e às expectativas.

Em relação ao mercado de trabalho, dados do Novo Caged mostram que foram criados 83,2 mil postos de trabalho formais no trimestre encerrado em dezembro (209,0 mil no mesmo período de 2020). Destaque para os serviços e o comércio. No setor de serviços, foram criados 41,3 postos no segmento de atividades administrativas e serviços complementares e 27,8 mil em alojamento e

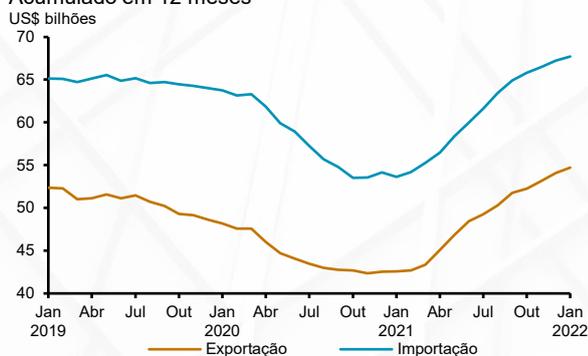
Tabela 4.3.1 – Evolução do emprego formal – São Paulo
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2020		2021		
	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Total	209,0	250,4	236,7	304,3	83,2
Indústria	16,0	70,3	27,1	45,2	-26,8
Comércio	90,8	3,0	38,0	64,5	56,9
Serviços	105,3	105,1	96,5	161,0	84,5
Construção civil	12,9	37,6	11,5	19,8	1,8
Agropecuária	-16,0	34,5	63,6	13,8	-33,2

Fonte: MTP

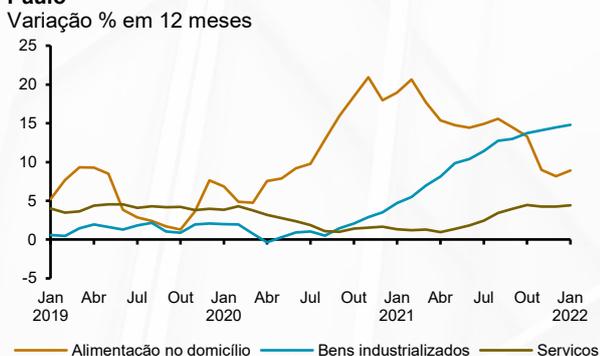
1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

Gráfico 4.3.4 – Balança comercial – São Paulo
Acumulado em 12 meses



Fonte: Ministério da Economia

Gráfico 4.3.5 – Evolução dos preços livres – São Paulo



alimentação. A agropecuária e a indústria eliminaram vagas no quarto trimestre.

A recuperação da economia paulista em 2021 influenciou a elevação do *deficit* da balança comercial para US\$13,2 bilhões (US\$11,6 bilhões em 2020), refletindo aumento das importações, motivado principalmente pela elevação do *quantum*, com destaque para as aquisições de bens intermediários. O aumento das exportações, resultante sobretudo de elevações nos preços, foi estimulado pelas maiores vendas de produtos industrializados, responsáveis por 79,7% da pauta do estado, notadamente óleos combustíveis, máquinas e aparelhos para terraplanagem e perfuração, além de automóveis de passageiros. Destaque-se, ainda, o crescimento das exportações de óleos brutos de petróleo, no segmento de básicos.

O IPCA da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) variou 2,93% no quarto trimestre de 2021, desacelerando em relação ao terceiro (3,06%). Esse resultado refletiu sobretudo a menor variação dos preços monitorados, impactados pela desaceleração dos preços da energia elétrica residencial. Em relação aos preços livres, sobressaiu a aceleração dos preços de bens industrializados, com destaque para automóvel (novo e usado) e etanol. O IPCA da RMSP aumentou 9,59% em 2021 (4,37% em 2020). A aceleração foi disseminada, com destaque para os preços monitorados, que subiram de 3,01% para 15,01%, em especial gás de botijão e gasolina.

Em suma, a economia paulista avançou no quarto trimestre, com evolução distinta entre setores. O setor de serviços não financeiros mostrou desempenho vigoroso, porém a indústria e o comércio apresentaram resultados menos favoráveis. A indústria continua afetada pela desorganização das cadeias produtivas e de suprimentos, bem como pelo aumento de preços dos insumos. Para o próximo trimestre, o setor de serviços deve continuar tendo desempenho positivo, devido à continuidade do processo normalização da economia.

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Sul

Dados dessazonalizados
2019 = 100

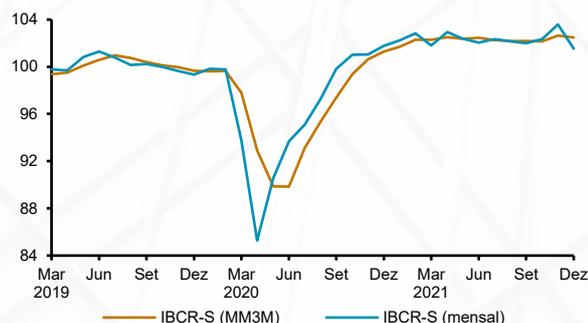
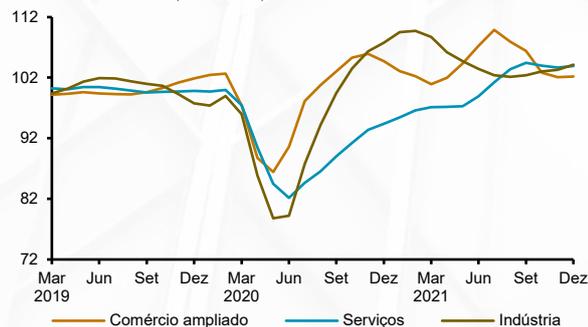


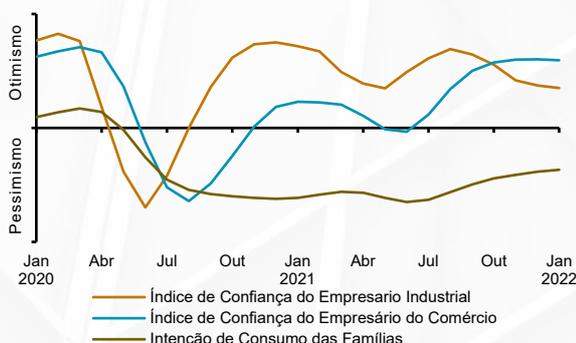
Gráfico 5.2 – Comércio, serviços e indústria – Sul

Dados dessazonalizados
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Gráfico 5.3 – Confiança dos agentes – Sul



Fontes: CNI e CNC

Indicadores recentes de atividade sugerem acomodação no cenário de recuperação da economia do Sul. No último trimestre de 2021, as atividades registraram resultados mistos, destacando o avanço da produção industrial e da agricultura, com a apropriação da colheita de trigo. De outra parte, comércio e serviços, sobretudo prestados às empresas, contribuíram para o arrefecimento na margem. Medida pelo IBCR-S, a economia do Sul cresceu 0,3% no quarto trimestre, revertendo queda de igual magnitude no intervalo anterior.²² No ano, o IBCR-S expandiu 6,0%, condicionado pelo avanço nos três setores, favorecidos pela base deprimida de comparação (recoo de 3,5% em 2020).

No quarto trimestre, o comércio do Sul apresentou a retração mais intensa dentre as regiões²³. Em contexto de inflação elevada, sete das dez atividades pesquisadas apresentaram queda, acentuando a redução observada no terceiro trimestre. Em 2021, o varejo ampliado cresceu, com expansão em seis atividades. Além do peso expressivo das maiores vendas de veículos, que em 2020 ficaram represadas por restrição de oferta, o retorno da mobilidade possibilitou a retomada do comércio de vestuário e calçados e de outros artigos de uso pessoal e doméstico. Em compensação, observaram-se recuos no comércio de alimentos (Paraná e Santa Catarina) e de móveis e eletrodomésticos, que haviam crescido em 2020.²⁴

De acordo com dados da Fenabreve, o segmento de automóveis e comerciais leves manteve movimento descendente no início deste ano, que registrou vendas 29,1% abaixo das de janeiro de 2021. Empresários e consumidores estão cautelosos, mencionando a alta da taxa de juros e percepção de relativa melhora do mercado de trabalho como condicionantes de suas avaliações, de acordo com o Icec e o ICF.

22/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando diversamente explicitado.

23/ Recuos em Santa Catarina e Paraná e recuperação no Rio Grande do Sul.

24/ O comércio varejista ampliado no Sul assinalou variações de -3,7% no quarto trimestre e de 4,9% em 2021.

Gráfico 5.4 – Indicador de mobilidade da Google – Sul

Fonte: Google LLC "Google COVID-19 Community Mobility Reports" (disponível em: <https://www.google.com/covid19/mobility/>)

Obs: Agregação regional feita pelo BC. Ajustes para feriados. Dados até 31.1.2022.

Tabela 5.1 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/} 2021	Variação % no período		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	Ano
Indústria geral	100,0	-1,0	1,2	9,3
Produtos alimentícios	19,7	2,1	1,1	-4,7
Veículos, reboques e carrocerias	13,6	-2,8	6,0	10,6
Máquinas e equipamentos	8,8	-11,2	3,5	38,5
Deriv. petróleo e biocombustíveis	8,3	8,5	0,5	2,3
Outros produtos químicos	5,7	-5,3	12,8	10,5
Vestuário	3,9	-3,4	-2,4	22,3
Calçados	3,3	0,9	1,2	18,8

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.2 – Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}	Variação %	
			2022	2021/2020
Grãos	78,6	80 250	5,2	4,4
Soja	45,9	36 588	23,8	-14,1
Milho	16,0	25 858	-31,0	69,4
Arroz	8,3	9 116	5,6	-5,5
Trigo	5,1	6 373	31,3	-10,1
Feijão	2,4	911	-4,6	24,6
Outras lavouras				
Fumo	5,3	686	2,6	0,4
Cana-de-açúcar	2,9	36 527	-9,8	3,2
Mandioca	2,4	3 990	-3,0	-10,4
Batata-inglesa	1,5	1 360	10,8	-1,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2022.

O setor de serviços apresentou leve retração no último trimestre de 2021, após altas nos cinco trimestres anteriores. Apesar desse resultado, o volume de serviços de transportes e, em especial, de serviços às famílias assinalaram crescimento nessa métrica. Esses segmentos foram os principais fatores explicativos para expansão significativa do setor em 2021, favorecidos pela maior mobilidade propiciada com o avanço da vacinação.²⁵

No quarto trimestre, a produção industrial expandiu em nove das dezoito atividades pesquisadas no Sul, especialmente produtos alimentícios, veículos, máquinas e equipamentos, derivados de petróleo e biocombustíveis e outros produtos químicos, responsáveis, em conjunto, por aproximadamente 56% do setor fabril regional. Tal desempenho se sobrepôs ao aprofundamento observado nas retrações da metalurgia, têxtil e produtos de madeira. Em 2021, com a maior expansão dentre as regiões, a indústria do Sul cresceu 9,3% – altas em todas as atividades, exceto na fabricação de alimentos. Os empresários industriais mantiveram-se otimistas em janeiro de 2022, embora em patamar inferior aos de janeiro e outubro de 2021.

De acordo com o LSPA de janeiro, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas da região Sul deverá totalizar 80,2 milhões de toneladas em 2022 (+3,4 milhões de toneladas, comparativamente ao ciclo produtivo anterior). O acréscimo é estimado essencialmente pela expectativa de elevação das colheitas de 2ª safra, notadamente milho, em contexto de condições climáticas desfavoráveis nos três estados que resultaram em queda significativa na produtividade esperada das lavouras, especialmente soja²⁶, milho e feijão. O menor volume de precipitações levou grande número de municípios a decretarem emergência, situação que limita a captação de água para utilização em cultivos irrigados, impactando, também, a produtividade do arroz.

Refletindo recuperação no mercado de trabalho no Sul ao longo de 2021, a taxa de desocupação observada da PNADC-T recuou para 7,5% da força de trabalho (FT) no terceiro trimestre, embora com queda na massa de rendimento real nos últimos dois trimestres. A taxa de participação na força de trabalho alcançou 64,8% da população acima de 14 anos, maior valor desde o segundo trimestre de 2020. Dados do Novo Caged para o quarto trimestre

25/ A PMS do Sul assinalou variações de -0,5% no quarto trimestre e de 11,3% no ano.

26/ Produtividade estimada de 2,9 toneladas por hectare, ante 3,4 t/ha em 2021 (-16,8%).

Gráfico 5.5 – Ocupados, força de trabalho e taxa de desocupação – Sul^{1/}

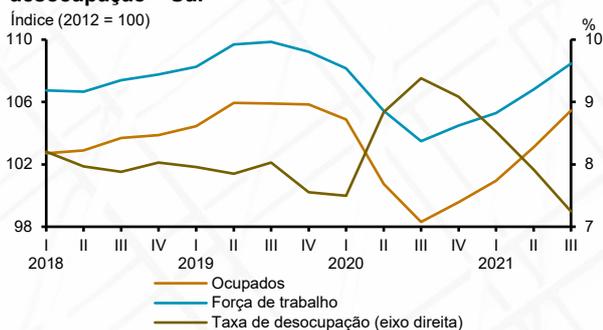


Tabela 5.3 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado (em mil) ^{1/}			
	2020		2021	
	Dez	Ano	Dez	Ano
Total	158,6	73,7	28,1	502,7
Indústria de transformação	31,7	51,2	-21,4	142,2
Comércio	72,0	8,5	39,3	120,6
Serviços	58,6	0,3	27,9	190,0
Construção civil	0,2	18,7	-9,1	30,5
Agropecuária	-0,1	2,2	0,1	7,2
Serviços ind. de utilidade pública	0,4	-0,1	-0,2	1,7
Outros ^{2/}	-4,3	-7,1	-8,4	10,4

Fonte: MTP

1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao ano ou trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Tabela 5.4 – Comércio exterior – Sul

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões		
	2020	2021	Var. %
Exportações	38 443	50 438	31,2
Básicos	20 611	25 679	24,6
Industrializados	17 832	24 759	38,8
Semimanufaturados	3 516	5 197	47,8
Manufaturados	14 317	19 562	36,6
Importações	35 573	53 634	50,8
Bens de capital	4 569	6 602	44,5
Bens intermediários	23 297	36 804	58,0
Bens de consumo	5 612	7 232	28,9
Combustíveis	2 093	2 983	42,5
Saldo comercial	2 870	-3 196	

Fonte: Ministério da Economia

mostraram geração de postos de trabalho em menor ritmo, comparativamente a igual trimestre de 2020. A indústria de transformação fechou vagas em dezoito das 24 divisões, principalmente em vestuário, têxtil e móveis. Adicionalmente, a construção apresentou recuo nas contratações líquidas, após cinco trimestres consecutivos de expansão. Considerando dados dessazonalizados, o nível de emprego avançou 1,1% no último trimestre, na comparação com o anterior, quando crescera 2,1%. No acumulado do ano, houve geração de vagas acima do observado em 2020, e o nível de emprego formal expandiu 5,9%.

A recuperação da corrente de comércio em 2021, com forte crescimento nas importações, reverteu o saldo da balança comercial em relação a 2020. Nessas bases, as exportações, que têm como principal destino a China (29%), registraram alta de 21,7% no preço e 7,0% no *quantum*. Embora predominem as vendas de básicos (soja e carnes), observou-se ampliação expressiva de industrializados (destaque para madeira compensada). O substancial aumento das importações decorreu de elevações no preço (17,2%) e, principalmente, na quantidade (28,6%), com ênfase para insumos industriais (em especial produtos para a petroquímica) e agrícolas (fertilizantes). A China respondeu por 28% das aquisições do Sul.

A variação do IPCA no Sul registrou desaceleração na passagem do terceiro para o quarto trimestre, sobretudo em monitorados – desinflação em gás de botijão e energia elétrica residencial. No segmento de preços livres, sobressaiu o comportamento favorável de alimentação no domicílio. Em 2021, a inflação foi significativamente superior à do ano anterior, repercutindo alta mais intensa em monitorados, principalmente nos preços da gasolina – que caíram em 2020 – e energia elétrica. Vale destacar que o gradualismo no processo de reativação da economia limitou aceleração mais intensa nos preços do setor de serviços. Em janeiro de 2022, o Sul assinalou queda no IPCA, após dezenove meses consecutivos de aumento, refletindo variação negativa em monitorados.

A evolução da atividade econômica no quarto trimestre contribuiu para reduzir a assimetria observada entre os setores ao longo de 2021. Embora as perspectivas permaneçam positivas para 2022, os impactos da forte estiagem sobre a produção agrícola nas três UFs e o aperto mais intenso nas condições financeiras devem limitar o crescimento da economia no ano. Contudo, a atividade segue sendo favorecida

Tabela 5.5 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2020	2021		
		Ano	III Tri	IV Tri	12 meses
IPCA	100,00	4,09	3,95	3,01	11,84
Livres	71,71	4,92	2,90	2,59	8,51
Alimentação no domicílio	14,95	17,20	3,25	0,83	7,89
Bens industrializados	24,82	2,91	3,42	3,95	12,76
Serviços	31,94	1,52	2,35	2,38	5,68
Monitorados	28,29	1,81	6,75	4,09	21,35
Principais itens					
Alimentação	20,50	13,75	3,05	0,72	7,75
Habitação	15,56	5,41	8,53	3,83	16,81
Artigos de residência	4,20	6,51	3,20	3,85	12,59
Vestuário	4,63	0,44	2,71	4,34	10,37
Transportes	24,55	0,35	6,18	6,35	24,03
Saúde	10,92	0,13	0,12	0,76	4,84
Despesas pessoais	9,53	-0,01	2,04	2,45	5,49
Educação	4,92	1,48	1,67	0,27	2,15
Comunicação	5,21	2,82	0,66	1,28	2,02

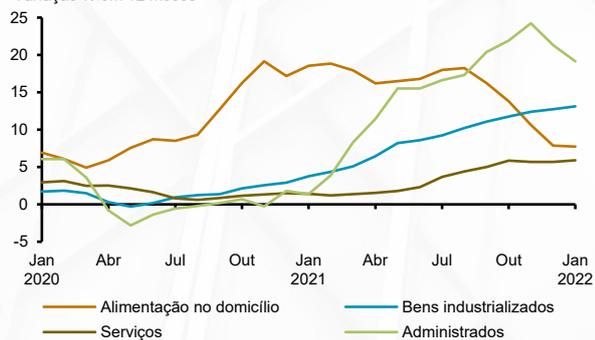
Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2021.

pele processo remanescente de normalização da economia, contribuindo para a recuperação do mercado de trabalho.

Gráfico 5.6 – IPCA – Sul

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

5.1 Paraná

Gráfico 5.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Paraná

Dados dessazonalizados

2019 = 100

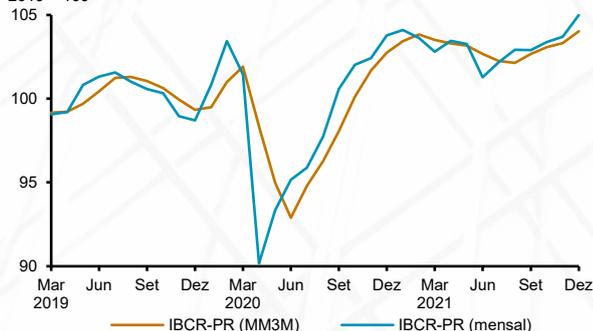
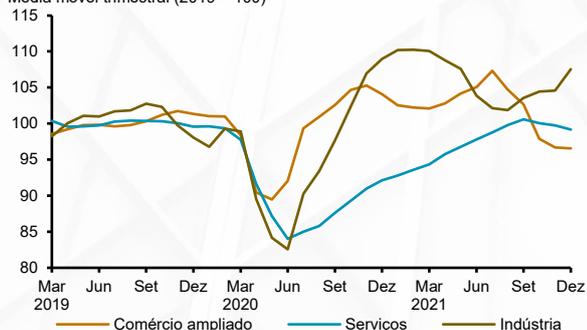


Gráfico 5.1.2 – Comércio, serviços e indústria – PR

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Tabela 5.1.1 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2021		Ano
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-0,3	3,8	9,0
Produtos alimentícios	22,7	3,9	3,0	-6,0
Deriv. petróleo e biocomb.	19,1	13,1	-2,9	-0,1
Veículos, reb. e carrocerias	18,4	-1,9	11,9	30,4
Máquinas e equipamentos	6,7	-19,5	15,1	49,6
Celulose e prod. papel	5,5	0,0	-1,2	-1,6
Outros produtos químicos	4,7	-3,5	12,3	8,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A economia paranaense avançou 1,3% no quarto trimestre, em relação ao anterior (0%), dados dessazonalizados do IBCR-PR. O crescimento expressivo da indústria, a finalização da colheita de trigo e a continuidade da expansão em alguns segmentos da prestação de serviços, com desdobramentos positivos sobre o mercado de trabalho, sobrepuseram-se aos resultados negativos do comércio, em ambiente de diminuição do poder de compra dos consumidores. No ano, o IBCR-PR registrou alta de 4,2%.

Sob a ótica da demanda, o comércio estadual retraiu no último trimestre de 2021, refletindo quedas em sete dos dez segmentos pesquisados, mais acentuadas em veículos, móveis e eletrodomésticos e outros artigos de uso pessoal. Ressalte-se a elevação nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, possivelmente estimuladas por promoções de *Black Friday*. No ano, o varejo ampliado expandiu 1,8%, destacando veículos, materiais de construção e artigos de uso pessoal. A confiança dos empresários do setor desacelerou no trimestre finalizado em dezembro, porém a intenção de consumir das famílias seguiu ascendente. Em janeiro de 2022, o ICF alcançou patamar superior ao de dezembro, com melhoria nas intenções de consumo das famílias com renda até dez salários mínimos.

Relativamente aos serviços, observou-se continuidade da ampliação naqueles prestados às famílias, transportes e atividades turísticas. Todavia, a queda nos demais segmentos foi mais significativa e o setor recuou no quarto trimestre, após cinco recuperações consecutivas nessa base de análise. Em 2021, a prestação de serviços cresceu 8,3%, com destaque para os destinados às famílias, transportes e de turismo, beneficiados pela ampliação da vacinação e aumento na mobilidade.

No âmbito da oferta, a produção industrial expandiu no quarto trimestre, favorecida pelo aumento na fabricação de alimentos e reversão para crescimento em veículos automotores, reboques e carrocerias²⁷, máquinas e equipamentos, produtos de borracha e de material plástico, outros produtos químicos e bebidas. Em 2021, o setor fabril cresceu 9,0%, com elevações em todas as atividades da transformação pesquisadas, exceto produtos alimentícios – impactado por

27/ Uma empresa antecipou produção em dezembro, para concessão de férias coletivas em janeiro de 2022.

Tabela 5.1.2 – Produção agrícola – Paraná

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/}	Em mil toneladas	
			Variação %	
			2022	2021/2020
Grãos	82,8	35 709	-18,0	7,7
Soja	51,7	13 165	-4,9	-33,7
Milho	21,1	17 922	-41,8	102,1
Trigo	5,3	3 224	2,9	0,4
Feijão	3,6	711	-7,3	30,7
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	5,1	35 759	-10,1	3,4
Fumo	2,6	152	-16,3	3,3
Mandioca	2,5	2 818	-5,7	-13,7
Batata-inglesa	1,6	783	1,6	1,4
Tomate	0,9	235	-10,6	6,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2022.

Tabela 5.1.3 – Evolução do emprego formal – PR

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado (em mil) ^{1/}			
	2020		2021	
	Dez	Ano	Dez	Ano
Total	51,7	44,8	8,9	175,7
Indústria de transformação	12,5	23,9	-0,8	44,2
Comércio	23,1	6,3	11,7	47,3
Serviços	17,3	1,0	4,1	64,7
Construção civil	1,3	15,4	-6,0	10,6
Agropecuária	-1,7	1,5	-0,6	3,2
Serviços ind. de utilidade pública	-0,2	-0,3	0,5	1,1
Outros ^{2/}	-0,5	-3,0	0,0	4,5

Fonte: MTP

1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao ano ou trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

quebra de safras. Ressaltem-se as elevações de dois dígitos em cinco das treze atividades pesquisadas, especialmente veículos automotores e máquinas e equipamentos. Não obstante o cenário econômico ainda marcado por incertezas, os empresários industriais paranaenses permanecem otimistas para 2022 e pretendem realizar novos investimentos de acordo com Sondagem da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Embora implantadas em período adequado, as lavouras da safra de verão de 2022 no Paraná sofreram com estiagem prolongada, escassez hídrica e altas temperaturas durante importantes estádios de seu desenvolvimento. Dada a queda na produtividade, comparativamente ao potencial inicial, o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná reduziu suas estimativas para a produção de soja (-39%), milho (-36%) e feijão (-31%), além de tabaco, pastagens e silagem, com desdobramentos sobre o PIB do setor agropecuário. No LSPA de janeiro, o IBGE projeta elevação na produção de grãos, pela perspectiva positiva para a 2ª safra. As condições meteorológicas, todavia, indicam a permanência do fenômeno *La Niña*²⁸ até o início do outono.

Refletindo a recuperação no mercado de trabalho no Paraná ao longo de 2021, a taxa de desocupação, dada por dados dessazonalizados da PNADC-T, recuou para 7,8% da FT no terceiro trimestre (menor taxa desde o IIT2016), apresentando, na margem, aumento da ocupação além do observado na FT. Contudo, a massa de rendimento real registrou redução nos últimos três trimestres. A taxa de participação na força de trabalho alcançou 65,0% da população acima de 14 anos, maior valor desde o IIT2020. No mercado formal, dados do Novo Caged para o quarto trimestre apontam menor criação líquida de vagas, na comparação com igual período de 2020, decorrente, em boa parte de recuos na contratação – após seis trimestres de alta. No ano, houve recomposição mais intensa do mercado formal, quando comparado com 2020, especialmente no setor de prestação de serviços, com destaque para atividades administrativas e complementares. O nível de emprego expandiu 1,2% no trimestre (dados dessazonalizados) e 5,8% no ano.

As exportações paranaenses concentraram seu crescimento em produtos industrializados, com

28/ A manifestação do fenômeno *La Niña* tem alterado os regimes pluviais em anos sucessivos, com estiagens severas na Região Sul.

Tabela 5.1.4 – Comércio exterior – Paraná

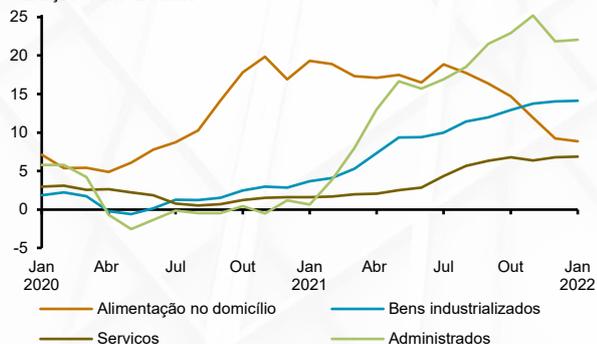
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões		
	2020	2021	Var. %
Exportações	16 256	19 028	17,1
Básicos	9 046	9 636	6,5
Industrializados	7 210	9 392	30,3
Semimanufaturados	1 838	2 395	30,3
Manufaturados	5 372	6 997	30,2
Importações	11 878	16 972	42,9
Bens de capital	1 323	1 923	45,4
Bens intermediários	8 161	11 706	43,4
Bens de consumo	1 223	1 520	24,3
Combustíveis	1 171	1 822	55,6
Saldo comercial	4 378	2 056	-53,0

Fonte: Ministério da Economia

Gráfico 5.1.3 – IPCA – RMC

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

destaque para madeira beneficiada. A pequena variação nos produtos básicos repercutiu a queda na quantidade embarcada de soja (-21%), principal produto exportado pelo estado, que foi compensada pelo aumento em seu preço e crescimento no conjunto dos demais produtos básicos (em especial carne de frango). A elevação das importações resultou do aumento nos preços (+16%) e no *quantum* (24%), sobressaindo o acréscimo nas aquisições de autopeças e insumos agrícolas (fertilizantes e defensivos).

A inflação desacelerou na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) na passagem do terceiro para o quarto trimestre, sobretudo em administrados – desinflação em gasolina e energia elétrica residencial. No segmento de preços livres, sobressaiu o comportamento favorável de alimentação no domicílio (destaque para leite, arroz e hortaliças e verduras). Em 2021, a RMC registrou a maior taxa de variação dentre as áreas pesquisadas (12,75%), repercutindo alta mais intensa em monitorados, principalmente gasolina (51,79%), energia elétrica (23,76%) e gás de botijão (37,10%). Na mesma base de análise, assinalem-se as contribuições favoráveis das quedas nos preços de produtos alimentícios, especialmente leite, arroz e carne de suíno. Em janeiro de 2022, o IPCA da RMC subiu 0,47%, menor variação mensal desde maio de 2021.

As perspectivas para a economia estadual têm se mostrado desafiadoras, especialmente pelos efeitos climáticos, tanto na produção agrícola quanto na geração de energia elétrica. Na indústria, às dificuldades nas cadeias produtivas e seus desdobramentos sobre a oferta global de insumos, preços, logística de transporte e vendas externas, adiciona-se a projeção de desaceleração da atividade econômica mundial. Prospectivamente, não obstante a lenta recomposição na massa salarial real, o aumento no emprego concorre para a recuperação na demanda, em ambiente de ajustes na política monetária.

5.2 Rio Grande do Sul

Gráfico 5.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados

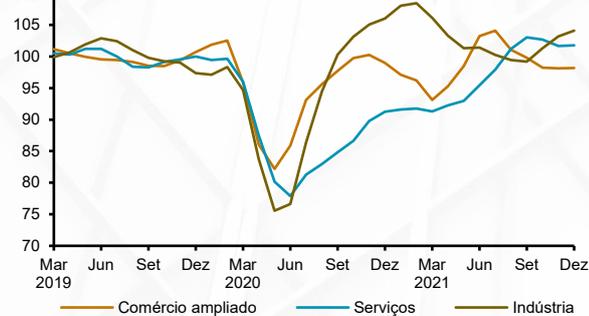
2019 = 100



Gráfico 5.2.2 – Comércio, serviços e indústria – RS

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Tabela 5.2.1 – Produção industrial – Rio Grande do Sul

Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2021		12 meses
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-2,2	5,0	8,8
Produtos alimentícios	16,4	0,4	0,5	1,1
Veículos, reboques e carrocerias	13,8	-5,8	40,3	-11,1
Máquinas e equipamentos	12,0	-2,6	3,8	35,3
Outros produtos químicos	10,3	-5,6	11,1	10,6
Artef. couro e calçados	8,9	0,9	2,8	16,4

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VT1, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

No quarto trimestre, o IBCR-RS expandiu 1,8%, comparativamente ao anterior, quando recuara 1,9%, dada a apropriação da colheita recorde de grãos em meses prévios.²⁹ O resultado na margem repercutiu a elevação da produção fabril e da prestação de alguns serviços, além de recuperação em segmentos do comércio. No ano, o IBCR-RS subiu 7,4%.

No último trimestre, o varejo ampliado decresceu 1,6%, observando-se desaceleração na retração no comércio estadual. O resultado refletiu contribuições positivas de quatro segmentos, entre os quais hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, que mitigaram a queda nas vendas dos demais. Em 2021, contudo, a trajetória favorável das vendas de automóveis e motocicletas e de material de construção contribuiu para aumento de 4,0% nas vendas do comércio ampliado.

O volume de serviços recuou no último trimestre, após cinco trimestres de altas consecutivas. Essa reversão decorreu, em grande medida, da retração expressiva nos serviços profissionais, anulando a alta registrada no trimestre anterior. Aumentos nos serviços de transportes e nos prestados às famílias atenuaram a queda do setor nessa métrica. Em 2021, houve expansão de 12,1% (-12,6% em 2020), com crescimento em todas as atividades, especialmente transportes e, sobretudo, os serviços às famílias, que se recuperaram do nível deprimido atingido em 2020. A atividade de turismo, favorecida pelo avanço da vacinação e ampliação na mobilidade, assinalou elevação significativa.

A produção industrial gaúcha no último trimestre refletiu expansão em nove segmentos, destacando fabricação de veículos, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos, outros produtos químicos e produtos do fumo, que somaram maior contribuição para o resultado do que os recuos nos cinco restantes, especialmente metalurgia e produtos de metal. Em 2021, a indústria estadual cresceu 8,8%, com reflexos positivos sobre o emprego, e variações superiores a dois dígitos em seis atividades, principalmente máquinas e equipamentos, metalurgia, produtos de metal e calçados. Segundo dados dessazonalizados da Fiergs, o faturamento real aumentou 5,9% no quarto trimestre, em relação ao anterior, e o Nível de

29/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando explicitado.

Tabela 5.2.2 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}	Variação %	
			2022	2021/2020
Grãos	79,7	38 229	44,0	1,4
Soja	43,7	21 071	80,8	3,2
Arroz	20,2	7 816	6,8	-5,8
Milho	8,0	5 527	4,3	25,9
Trigo	5,8	2 885	68,5	-18,6
Feijão	0,6	100	10,5	11,5
Outras lavouras				
Fumo	6,4	327	19,4	-5,0
Mandioca	2,3	832	6,5	-1,3
Uva	2,8	906	29,4	-4,8
Batata-inglesa	1,5	472	40,2	-7,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2022.

Tabela 5.2.3 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado (em mil) ^{1/}			
	2020		2021	
	Dez	Ano	Dez	Ano
Total	54,2	-19,6	20,3	150,8
Indústria de transformação	11,4	3,3	-5,3	44,4
Comércio	24,9	-4,7	14,5	37,6
Serviços	15,3	-15,9	11,0	57,2
Construção civil	1,1	0,6	0,0	6,1
Agropecuária	0,7	-0,1	0,6	2,8
Serviços ind. de utilidade pública	0,3	0,1	-0,7	-0,8
Outros ^{2/}	0,6	-3,0	0,2	3,4

Fonte: MTP

1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao ano ou trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

utilização da capacidade instalada (Nuci) estabilizou em nível elevado, atingindo média de 83,3%. No ano, embora o indicador de horas trabalhadas sugira avanço em relação a 2019 (pré-pandemia), a recuperação não ocorreu em todas as atividades, como por exemplo, nas indústrias automotiva e calçadista.

O LSPA de janeiro estima elevações tanto na produção quanto na área colhida de grãos, comparativamente à safra anterior, quando expandira significativamente. De acordo com o IBGE, o estado deve responder pela segunda maior produção nacional de soja. Contudo, o agravamento da estiagem piorou as condições hídricas e deve se refletir em recuo no rendimento médio³⁰. Responsável por mais de 70% da produção de arroz e a despeito de aumento marginal na área cultivada, a colheita do cereal deve retrair, por menor produtividade.

Refletindo a recuperação no mercado de trabalho ao longo de 2021, a taxa de desocupação, segundo dados dessazonalizados da PNADC-T, recuou para 8,0% da FT no terceiro trimestre (a menor taxa de desocupação desde o segundo trimestre de 2019), apresentando, na margem, aumento da ocupação além do observado na FT, porém a massa de rendimento real vem caindo nos últimos dois trimestres. A taxa de participação na força de trabalho alcançou 63,9% da população acima de 14 anos, maior valor desde o segundo trimestre de 2020. Conforme dados do Novo Caged, a criação de vagas no quarto trimestre foi menos intensa em 2021 do que em 2020 em todas as atividades, sendo que na indústria de transformação houve fechamento de vagas em dezessete das 24 atividades, em especial, na fabricação de produtos de metal e de outros equipamentos de transporte. Diferentemente, o resultado anual foi fortemente positivo, se comparado com o do ano anterior, principalmente pela recuperação do mercado formal dos setores de serviços, comércio e indústria, onde se destacou a recomposição no setor calçadista. O nível de emprego expandiu 0,9% no trimestre (dados dessazonalizados) e 4,3% no ano.

O Rio Grande do Sul (RS) apresentou substancial recuperação em sua corrente de comércio em 2021, em relação a 2020. A ampliação das exportações decorreu tanto da alta dos preços (25%) como da quantidade (19%), destacando-se a soja, principal produto exportado, com aumentos aproximados de

30/ Segundo a Defesa Civil do RS, até 14.2.2022, 404 dos 497 municípios gaúchos tiveram decretada situação de emergência por estiagem.

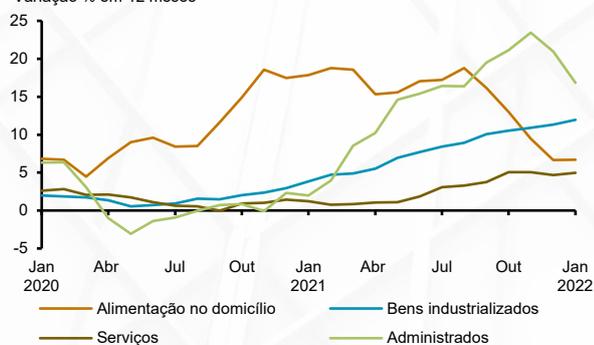
Tabela 5.2.4 – Comércio exterior – Rio Grande do Sul
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões		
	2020	2021	Var. %
Exportações	14 060	21 118	50,2
Básicos	7 816	11 757	50,4
Industrializados	6 243	9 361	49,9
Semimanufaturados	1 325	2 254	70,1
Manufaturados	4 918	7 107	44,5
Importações	7 605	11 744	54,4
Bens de capital	1 366	1 960	43,5
Bens intermediários	4 638	7 873	69,7
Bens de consumo	713	848	19,0
Combustíveis	886	1 058	19,4
Saldo comercial	6 455	9 375	45,2

Fonte: Ministério da Economia

Gráfico 5.2.3 – IPCA – RMPA

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

43% na cotação e 48% em volume. As importações subiram tanto em preços (23%) quanto quantidades (24%), sobressaindo o aumento nas aquisições de fertilizantes, condizente com a estrutura produtiva gaúcha.

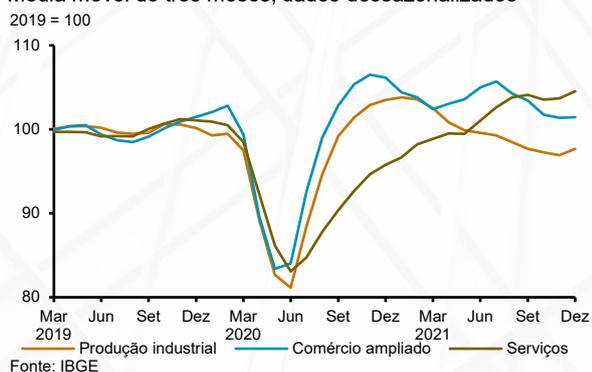
A inflação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) desacelerou na passagem do terceiro para o quarto trimestre, refletindo desinflação nos preços administrados, principalmente energia elétrica residencial e gás de botijão. Dentre os livres, contribuíram para o resultado a queda nos preços de produtos alimentícios, especialmente leite, carnes, arroz e feijão. Em 2021, o IPCA na RMPA repercutiu alta mais intensa em monitorados, principalmente gasolina (53,28%), energia elétrica (26,79%), gás de botijão (41,96%) e óleo diesel (48,13%). Na mesma base de análise, assinalem-se as contribuições favoráveis das quedas nos preços de produtos alimentícios. Em janeiro de 2022, o IPCA da RMPA recuou 0,53%, após dezoito meses consecutivos de elevação.

As perspectivas para a atividade econômica no Rio Grande do Sul devem ser impactadas pelos efeitos das adversidades climáticas sobre a agricultura, com espriamento sobre os demais setores. Adicionalmente, a indústria ainda reporta dificuldades no suprimento de insumos e aumento de custos de produção. O consumo das famílias segue beneficiado pelo retorno da mobilidade, porém limitado pela desocupação elevada, que, apesar de declinante, situa-se em nível acima da média histórica. Permanecem positivas as expectativas para a semeadura e desenvolvimento das lavouras de inverno, com as condições climáticas indo de *La Niña* para neutralidade.

Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais

6

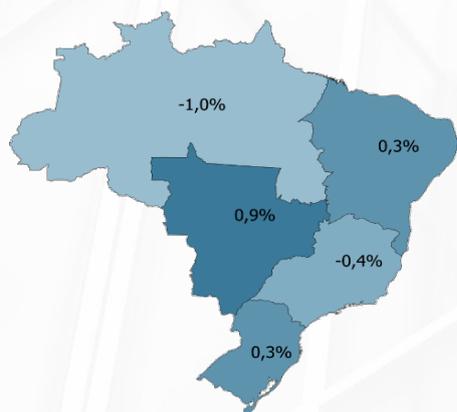
Gráfico 6.1 – Produção industrial, comércio e serviços
Média móvel de três meses, dados dessazonalizados



Informações recentes da atividade econômica indicam acomodação na margem no quarto trimestre de 2021, com divergência de resultados entre os setores da economia brasileira. A produção industrial, depois de vários meses de resultados negativos, apresentou estabilidade em novembro e recuperação em dezembro, impulsionada pelo desempenho da indústria automotiva. O setor de serviços manteve trajetória positiva no trimestre, ainda influenciada pela recuperação dos segmentos mais atingidos pela pandemia. Em sentido contrário, o comércio registrou nova retração trimestral, repercutindo queda na renda real das famílias, em cenário de inflação elevada e surpresas inflacionárias parcialmente associadas a choques de oferta, e possível deslocamento de gastos para serviços. A agricultura, com perspectiva ainda positiva para 2022, foi atingida por condições climáticas adversas no Sul do país, com efeitos negativos sobre as previsões de colheita de soja e de milho primeira safra.

Figura 6.1 – Índice de Atividade do Banco Central

Variação % (4º trim ante 3º trim)



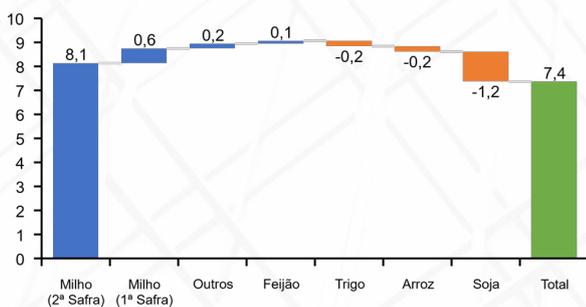
O Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) apresentou estabilidade no quarto trimestre³¹, com resultados mistos nos indicadores regionais. Segundo o IBCR, houve expansão da economia no Centro-Oeste, no Nordeste e no Sul, com destaque, para o desempenho da indústria de transformação nas três regiões. Em oposição, o Norte apresentou recuo mais intenso, refletindo arrefecimento da atividade disseminado entre os setores, sobretudo na prestação de serviços. No Sudeste, o desempenho trimestral foi condicionado pela falta de dinamismo da indústria e do comércio, cujos resultados foram mitigados pelo desempenho favorável do setor de serviços, especialmente os prestados às famílias.

O LSPA de janeiro estima aumento de 7,4% da produção de grãos no país em 2022, com variações de 3,4% no rendimento médio e de 3,8% na área. O

31/ O crescimento de determinado período, neste texto, refere-se à série com ajuste sazonal e ao período imediatamente anterior, exceto quando mencionado os períodos de comparação. Dadas as dificuldades relacionadas à dessazonalização das séries em decorrência do choque da pandemia, ver o box “Efeitos da pandemia sobre o ajuste sazonal dos indicadores econômicos” no Relatório de Inflação de junho 2021, esse resultado deve ser interpretado com cautela.

Gráfico 6.2 – Contribuição para a variação da produção anual de grãos, por produto

p.p. (LSPA de janeiro - 2022/2021)

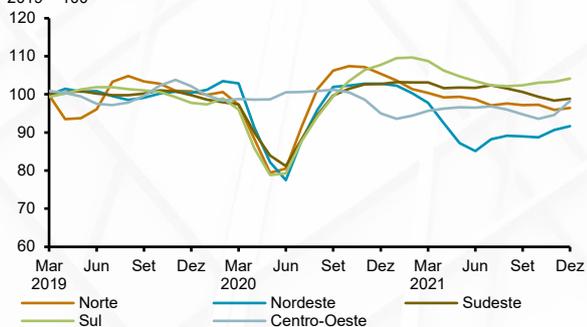


Fonte: IBGE

Gráfico 6.3 – Produção industrial

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados

2019 = 100

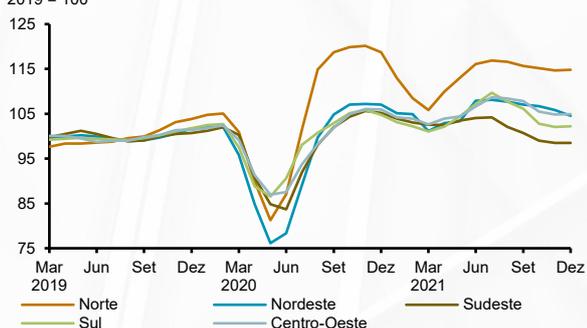


Fontes: IBGE e BCB

Gráfico 6.4 – Vendas do comércio ampliado

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados

2019 = 100



Fontes: IBGE e BCB

Centro-Oeste, principal região produtora, registra a expectativa mais elevada de crescimento, em decorrência sobretudo da estimativa de alta expressiva da segunda safra de milho, revertendo a retração de 2021. Por outro lado, a primeira safra de milho foi prejudicada por condições climáticas adversas no Sul, que também atingiram a cultura da soja. Mesmo com essas adversidades, a estimativa para a colheita de grãos em 2022 permanece como recorde histórico para o país. O bom desempenho esperado da agricultura, em contexto de preços elevados das *commodities* agrícolas, favorece o crescimento das exportações e da renda do setor, com efeitos positivos na economia em 2022.

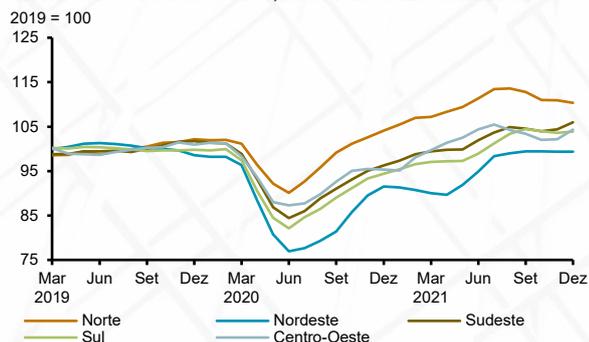
A produção industrial registrou estabilidade no quarto trimestre, com desempenho desigual entre os meses. Houve avanço significativo em dezembro, disseminado entre os segmentos, com destaque para fabricação de automóveis, ainda que dificuldades nas cadeias de suprimentos e preços elevados de insumos continuem afetando o setor. A indústria nordestina manteve o processo de retomada iniciado no terceiro trimestre, sobressaindo novamente o refino de petróleo. Centro-Oeste e Sul também registraram crescimento expressivo, recuperando as perdas do trimestre anterior. Por outro lado, no Sudeste e no Norte, os decréscimos trimestrais da produção industrial refletiram sobretudo as retrações do setor de alimentos e da indústria extrativa, respectivamente.

As vendas do comércio ampliado continuaram apresentando retração no último trimestre do ano, repercutindo a queda da renda real das famílias ao longo do segundo semestre, relacionada ao fim do auxílio emergencial e à surpresa inflacionária, e o possível deslocamento de gastos para serviços. Apesar do recuo no trimestre, houve crescimento mensal nos últimos dois meses, um sinal incipiente de possível reversão da tendência do segmento. As vendas retraíram em todas as regiões, com menor intensidade no Norte. No Sudeste e no Sul, onde existe a abertura do indicador por segmentos, verificou-se que a retração foi disseminada entre os principais ramos do comércio.

O setor de serviços, medido pela PMS, manteve crescimento no quarto trimestre, com comportamentos diferenciados entre as regiões. O Sudeste continuou com expansão significativa, especialmente em serviços às famílias. No mesmo sentido, houve aumento do volume de serviços no

Gráfico 6.5 – Volume do setor de serviços

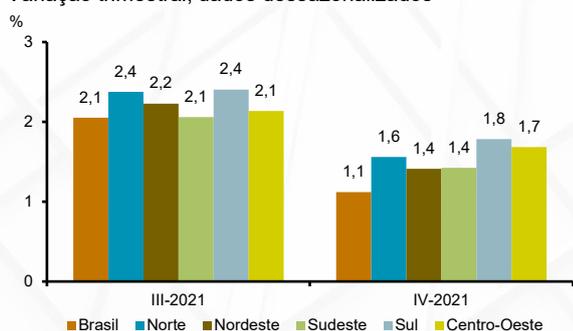
Média móvel de três meses, dados dessazonalizados



Fontes: IBGE e BCB

Gráfico 6.6 – Emprego formal

Variação trimestral, dados dessazonalizados



Fonte: MTP

Tabela 6.1 – Operações de crédito do SFN^{1/}

Dezembro de 2021

Discriminação	Operações de crédito						Var %
	Trimestre			12 meses			
	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	
Brasil	4,2	6,1	5,3	10,1	21,2	16,3	
Norte	7,0	7,8	7,5	21,0	30,5	27,4	
Nordeste	3,8	6,2	5,5	12,5	21,8	18,8	
Centro-Oeste	1,2	7,3	5,1	6,7	23,7	17,4	
Sudeste	4,4	5,6	5,0	9,9	19,8	14,8	
Sul	4,6	5,8	5,3	9,9	19,6	15,4	

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Centro-Oeste, recuperando a perda do trimestre anterior. Norte, Nordeste e Sul reverteram o desempenho positivo do trimestre encerrado em setembro, influenciado pelas quedas em transporte, no Nordeste, e dos serviços profissionais, no Sul.

Ainda que permaneça em ritmo robusto, o quarto trimestre de 2021 foi o de menor geração de emprego com carteira assinada no ano em todas as regiões, segundo dados do Novo Caged. Dados dessazonalizados da PNADC-T mostram que a taxa de desocupação, no terceiro trimestre, recuou de forma generalizada, sobretudo no Norte e Nordeste, refletindo expansão da população ocupada (PO) acima da força de trabalho. O Sul é a única região em que o desemprego situa-se abaixo do nível do primeiro trimestre de 2020 (Nordeste e Sudeste estão cerca de 1 p.p. acima). Os recuos observados nos rendimentos reais do trabalho mantiveram a massa de rendimento³² deprimida.

O mercado de crédito evoluiu favoravelmente no último trimestre do ano, mantendo o ritmo de expansão do trimestre anterior, tanto nos empréstimos às pessoas físicas (PF) quanto no segmento empresarial. O crédito PF foi impulsionado sobretudo por modalidades de maior custo (cartão de crédito rotativo e parcelado) e pelo crédito rural. Nas operações com pessoas jurídicas (PJ), destacaram-se o crescimento das linhas de suporte à liquidez, em especial o desconto de recebíveis, e a retração no saldo do crédito direcionado, refletindo amortizações dos programas emergenciais. Regionalmente, houve maior convergência das variações dos saldos, mantendo-se liderança de desempenho do Norte.

No setor externo, o saldo da balança comercial de 2021 superou em US\$11 bilhões o resultado de 2020³³, com crescimento significativo das exportações, em contexto de elevação dos preços de *commodities*. Sobressaíram as melhorias nos saldos do Norte e do Sudeste, influenciadas especialmente pelas exportações de minério de ferro, nas duas regiões, e petróleo, na última. O aumento mais acentuado nas importações das demais regiões, principalmente de bens intermediários e combustíveis, condicionou a redução do saldo comercial de Nordeste, Centro-Oeste e Sul em 2021. Destaca-se nas importações o aumento no valor das compras de vacinas e insumos,

32/ Mais informações constam no box "Massa de Rendimento do Trabalho: comparações regionais", neste Boletim Regional.

33/ De acordo com as estatísticas de comércio exterior da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. Para mais detalhes sobre o tema, ver o box "Evolução das balanças comerciais regionais em 2021" neste Boletim.

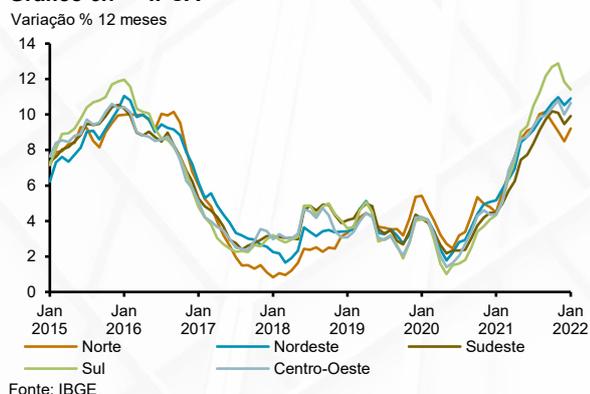
Tabela 6.2 – Balança comercial regional – FOB
Janeiro-Dezembro

Região	US\$ bilhões					
	Exportações		Importações		Saldo	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Total	209,2	280,6	158,8	219,4	50,4	61,2
Norte	24,7	34,6	12,0	16,5	12,7	18,2
Nordeste	16,1	21,2	15,5	25,2	0,6	-4,0
Centro-Oeste	32,4	38,1	8,4	14,9	24,0	23,2
Sudeste	96,4	135,5	85,9	109,2	10,5	26,3
Sul	38,4	50,5	35,6	53,6	2,9	-3,2
Outros ^{1/}	1,1	0,7	1,5	0,0	-0,3	0,7

Fonte: Ministério da Economia

1/ Referem-se a operações não classificadas regionalmente.

Gráfico 6.7 – IPCA



em função do combate à pandemia da Covid-19, e de fertilizantes, cujos preços registraram alta acentuada nos últimos meses.

A inflação ao consumidor, medida pela variação do IPCA, segue elevada e mais persistente que o antecipado. No quarto trimestre de 2021, o IPCA variou 2,96% (3,02% no trimestre anterior). As maiores pressões vieram de bens industriais, principalmente de automóvel (novo e usado) e de etanol, e serviços, em linha com a continuidade da normalização da atividade no setor. Em sentido contrário, houve desaceleração nas variações dos preços de alimentação no domicílio e administrados, sobressaindo energia elétrica residencial. O IPCA acumulou variação de 10,06% em 2021 (4,52% em 2020). Regionalmente, os preços seguiram, de forma geral, o comportamento nacional, mas houve alguma dispersão. A maior variação entre as regiões em 2021 aconteceu no Sul, decorrente de pressões dos preços administrados e de bens industriais. No Norte, a inflação apresentou evolução ligeiramente mais benigna, repercutindo, principalmente, comportamento relativamente mais favorável dos preços de alimentos no domicílio e de bens industriais.

Em linhas gerais, a atividade econômica continuou apresentando evolução heterogênea entre setores e regiões no quarto trimestre. Os serviços mantiveram desempenho favorável, enquanto a indústria ficou estável e o comércio seguiu em queda. Regionalmente, houve aumento da atividade econômica no Nordeste, Sul e Centro-Oeste e queda nas outras regiões, segundo o IBCR. No ano de 2021, sobressaem-se os resultados positivos do comércio exterior, refletindo em grande medida os preços elevados das *commodities* exportadas. Prospectivamente, o crescimento tende a ser beneficiado pelo desempenho da agropecuária e pelo processo remanescente de normalização da economia, particularmente no setor de serviços e no mercado de trabalho. Em sentido oposto, atuam a elevação dos prêmios de risco, relacionada à incerteza acerca do futuro do arcabouço fiscal, e o aperto mais intenso das condições financeiras.

Evolução regional do crédito no quarto trimestre de 2021

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) cresceu 5,3%¹ no último trimestre de 2021, mantendo o ritmo de expansão do trimestre anterior, condicionado por aumentos no segmento empresarial (PJ), 4,2%, e principalmente nas operações com pessoas físicas (PF), 6,1%. Houve desaceleração na variação trimestral em todas as regiões, exceto Sudeste. Adicionalmente, a expansão do saldo nominal de crédito no trimestre refletiu desempenho positivo e relativamente homogêneo das carteiras PF em todas as UFs, que se contrapõe à variabilidade usual do crédito PJ entre as UFs (Tabela 1).

Tabela 1 – Crédito PF e PJ – Por região e UF^{1/}

Dezembro 2021

Região e UF	Valores em R\$ bilhões			
	PF		PJ	
	Estoque	Var. % tri. ^{2/}	Estoque	Var. % tri. ^{2/}
Norte	150	7,8	67	7,0
Acre	8	7,0	3	1,7
Amazonas	25	6,5	18	13,1
Amapá	7	5,8	4	0,9
Pará	57	7,8	25	4,9
Rondônia	29	9,0	7	9,1
Roraima	6	7,3	2	4,8
Tocantins	19	8,7	8	4,4
Nordeste	427	6,2	186	3,8
Alagoas	25	6,2	8	4,1
Bahia	111	6,4	56	4,5
Ceará	63	6,3	38	0,9
Maranhão	48	7,3	15	5,7
Paraíba	36	5,2	8	-0,6
Pernambuco	70	6,0	32	2,4
Piauí	23	6,5	12	14,1
Rio Grande do Norte	31	5,5	12	3,8
Sergipe	20	5,7	7	4,5
Centro-Oeste	372	7,3	188	1,2
Distrito Federal	71	4,7	58	1,0
Goiás	137	8,3	58	1,8
Mato Grosso do Sul	62	7,3	22	1,0
Mato Grosso	102	7,7	50	0,8
Sudeste	1201	5,6	1123	4,4
Espírito Santo	40	5,0	31	2,0
Minas Gerais	252	5,6	171	5,1
Rio de Janeiro	196	5,9	221	-2,9
São Paulo	714	5,5	699	6,9
Sul	536	5,8	380	4,6
Paraná	207	6,1	144	4,0
Rio Grande do Sul	201	5,4	114	4,6
Santa Catarina	128	5,7	123	5,3

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de setembro de 2021.

1/ Variação nominal comparativamente ao trimestre anterior.

Gráfico 1 – Evolução do saldo do crédito

Variação % trimestral



Gráfico 2 – Contribuição para variação nacional

Variação % trimestral – Outubro-dezembro 2021



Os dados do mercado de crédito por tipo de tomador e fonte dos recursos mostram evolução similar entre as regiões na carteira com recursos livres, especialmente para famílias (PF). Nas operações com recursos direcionados, PF, a expansão no conjunto das regiões foi influenciada pelos aumentos nos financiamentos rurais (R\$31,8 bilhões) e imobiliários (R\$27,6 bilhões). Por outro lado, registrou-se retração no saldo das operações PJ direcionadas (exceto no Norte), refletindo amortizações dos programas emergenciais, classificados como outros créditos direcionados.

Tabela 2 – Crédito regional PF – Por modalidade^{1/}

Maiores variações (por valor absoluto) – Dezembro 2021

Regiões e modalidades	Valores em R\$ milhões		
	Variação trimestral ^{2/}		Estoque
	Valor	%	
Norte			
Financ. rurais	3 560	17,5	23 853
Cartão de crédito à vista	1 902	17,0	13 099
Crédito consignado	1 761	4,2	43 500
Nordeste			
Cartão de crédito à vista	8 252	16,6	57 930
Crédito consignado	3 557	3,2	114 901
Financ. imobiliários	3 270	2,8	119 169
Centro-Oeste			
Financ. rurais	10 136	11,6	97 251
Cartão de crédito à vista	3 484	16,3	24 849
Financ. imobiliários	3 255	3,7	92 003
Sudeste			
Cartão de crédito à vista	21 213	16,5	150 051
Financ. imobiliários	15 132	3,7	428 550
Financ. rurais	8 085	10,6	84 363
Sul			
Financ. rurais	7 822	9,1	93 755
Cartão de crédito à vista	6 461	17,3	43 874
Financ. imobiliários	5 058	3,3	158 482

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de setembro de 2021.

Gráfico 3 – Crédito regional por tipo de tomador e fonte de recurso

Variação % trimestral – Outubro-dezembro 2021

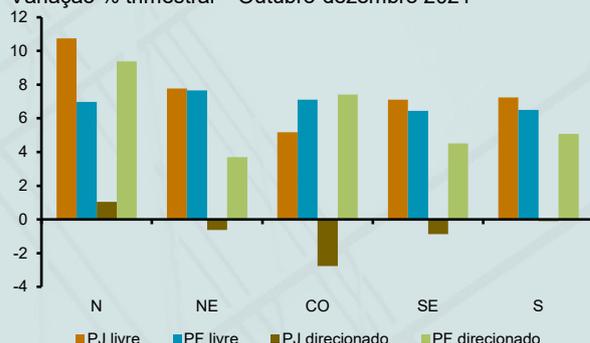


Tabela 3 – Crédito regional PJ – Por modalidade^{1/}

Maiores variações (por valor absoluto) – Dezembro 2021

Regiões e modalidades	Valores em R\$ milhões		
	Variação trimestral ^{2/}		Estoque
	Valor	%	
Norte			
Títulos descontados	1 591	42,7	5 313
Capital de giro	792	5,6	14 920
Outros créditos livres	700	9,5	8 093
Nordeste			
Capital de giro	2 246	5,9	40 555
Outros créditos livres	1 174	6,0	20 800
Financ. de veículos	1 032	10,6	10 753
Centro-Oeste			
Capital de giro	1 680	5,4	32 524
Financ. com rec. do BNDES	-1 591	-2,9	52 342
Outros créditos direcionados	-1 262	-4,3	28 241
Sudeste			
Títulos descontados	36 041	23,0	192 914
Outros créditos direcionados	-5 471	-4,6	112 510
Chq esp / Cta garantida	2 895	13,5	24 291
Sul			
Títulos descontados	3 919	12,9	34 206
Capital de giro	3 761	4,3	91 997
Financ. a exportação	2 976	7,0	45 202

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de setembro de 2021.

À semelhança do trimestre precedente, o crédito rural às famílias sobressaiu no Norte, Centro-Oeste e Sul, em linha com comportamento sazonal. As maiores contribuições ocorreram em Goiás (R\$4,7 bilhões), Paraná (R\$3,5 bilhões) e Mato Grosso (R\$3,3 bilhões). No Sudeste e Nordeste despontaram as operações de cartão de crédito à vista e financiamentos imobiliários.

As contratações de natureza empresarial foram lideradas em todas as regiões pelas operações para suporte à liquidez, sobressaindo o aumento no saldo de recebíveis no Norte e no Sudeste. Também no Sudeste se destacou a evolução do saldo de cheque especial/conta garantida, que se caracteriza por custos mais elevados. Setorialmente, a indústria de transformação foi responsável pela maior demanda de crédito em três regiões, com ênfase na metalurgia no Norte e no Sul; comércio e outros serviços destacaram-se no Centro-Oeste e Sudeste (Tabela 4), sobressaindo nessa última região a alocação em empresas de serviços financeiros.

Tabela 4 – Crédito regional PJ – Por atividade^{1/}

Maiores variações (por valor absoluto) – Dezembro/2021

Regiões e atividades	Valores em R\$ milhões		
	Variação trimestral ^{2/}		Estoque
	Valor	%	
Norte			
Indústrias de transformação	1 341	14,7	10 453
Comércio	1 309	7,1	19 751
Outros serviços	564	8,6	7 138
Nordeste			
Indústrias de transformação	1 489	4,8	32 457
Comércio	1 279	3,1	42 427
Outros serviços	1 275	5,2	25 888
Centro-Oeste			
Comércio	2 184	5,0	46 248
Outros serviços	1 666	7,3	24 528
Administração Pública	-1 377	-6,3	20 475
Sudeste			
Outros serviços	23 586	10,1	256 894
Comércio	12 314	5,6	230 295
Indústrias de transformação	6 993	2,9	250 354
Sul			
Indústrias de transformação	6 637	6,4	110 726
Comércio	4 392	4,0	114 384
Transportes	3 227	8,5	41 297

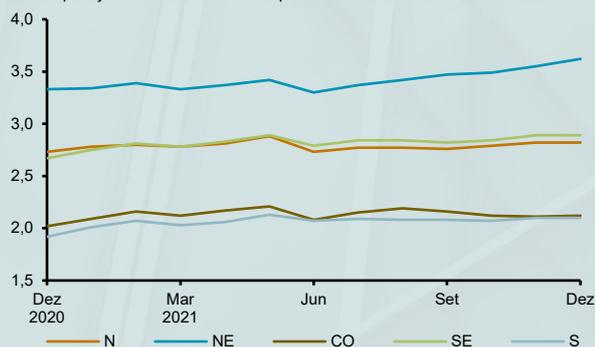
1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de setembro de 2021.

A inadimplência no quarto trimestre apresentou estabilidade, em relação ao terceiro, resultado de elevação na taxa da carteira PF e redução naquela referente ao estoque PJ. Nas operações PF, o ligeiro acréscimo concentrou-se, sobretudo, no Nordeste (Gráfico 4), 0,15 p.p., região em que a taxa de inadimplência situa-se em patamar mais elevado. No segmento PJ, em oposição, houve maior heterogeneidade no comportamento dos atrasos por região, com diminuição mais relevante no Sudeste (0,16 p.p.) e maior alta no Nordeste (0,18 p.p.).

Gráfico 4 – Inadimplência regional – PF^{1/}

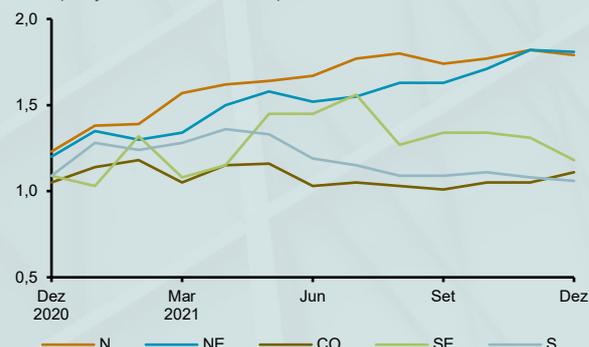
% de operações com ao menos uma parcela em atraso há mais de 90 dias



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Gráfico 5 – Inadimplência regional – PJ^{1/}

% de operações com ao menos uma parcela em atraso há mais de 90 dias



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Apesar das condições financeiras mais restritivas e da acomodação da atividade econômica, o ritmo de expansão do crédito manteve-se no quarto trimestre, repercutindo, em particular, a maior demanda sazonal de recursos pelas empresas. Como se trata de uma variável nominal, o saldo de crédito também foi impactado pelo aumento do nível de preços. No crédito PF, as operações de cartão de crédito à vista, relacionadas ao consumo de bens e serviços, crédito consignado e os financiamentos rurais e imobiliários continuam registrando os melhores desempenhos. No segmento corporativo, além do aumento nas linhas de curto prazo, destacaram-se as amortizações em outros créditos direcionados, relacionadas ao fim dos programas de crédito emergencial. Regionalmente, houve novamente pouca dispersão na variação do saldo de crédito, mas se destaca o desempenho do Norte.

Evolução das balanças comerciais regionais em 2021

Em contexto de alta dos preços internacionais de *commodities* e de continuidade do real em nível depreciado¹, o saldo da balança comercial do Brasil em 2021² superou em US\$11 bilhões o resultado de 2020, apesar da elevação acentuada das importações, principalmente de bens intermediários. O aumento do saldo da balança comercial foi observado nas regiões Sudeste e Norte, nessa última refletindo sobretudo o desempenho favorável nas vendas de minério de ferro, preponderantemente direcionadas à China. Em sentido contrário, houve redução do saldo comercial de Centro-Oeste, Sul e Nordeste em 2021 (Tabela 1), regiões que tiveram o maior aumento das importações. Este boxe analisa a evolução das balanças comerciais regionais em 2021, identificando os principais produtos responsáveis pelas variações nos saldos comerciais.

Tabela 1 – Evolução da Balança Comercial – Brasil e regiões

	US\$ bilhões																	
	Brasil			Norte			Nordeste			Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Exportações	221	209	281	21	25	35	17	16	21	30	32	38	109	96	135	43	38	50
Importações	186	159	219	13	12	16	21	16	25	9	8	15	99	86	109	42	36	54
Saldo comercial	35	50	61	9	13	18	-5	1	-4	21	24	23	9	11	26	1	3	-3

Fonte: Ministério da Economia

As exportações foram impulsionadas pelo aumento nos preços (Gráfico 1) em todas as regiões, particularmente no Norte. Sob a ótica de fator agregado, destacam-se os produtos básicos (Gráfico 2), que alcançaram a maior participação nas pautas do Norte (86%), Nordeste (39%) e Sudeste (50%) em toda a série histórica, com início em 1997.

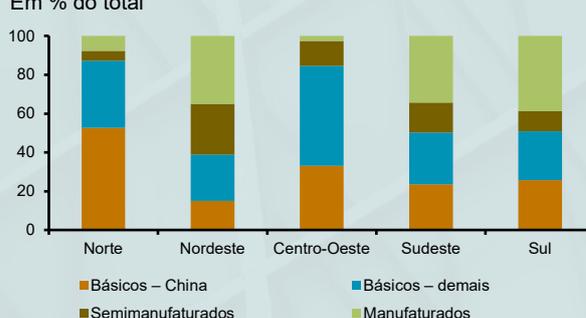
Gráfico 1 – Índices de preço das exportações
Média móvel 4 trimestres

IV trimestre/2019 = 100



Gráfico 2 – Composição das pautas exportadoras regionais em 2021

Em % do total



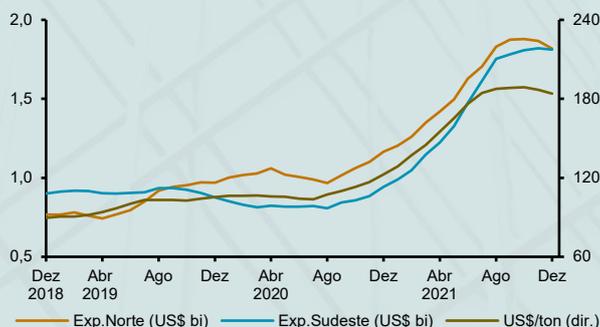
Fonte: Ministério da Economia

As exportações de minério de ferro, concentradas no Norte e Sudeste, registraram crescimento significativo, de US\$19 bilhões em relação a 2020, reflexo da forte demanda chinesa e da manutenção em patamar elevado das cotações internacionais, em que pese o recuo dos preços observado na segunda metade do ano. A valorização da *commodity* impactou mais intensamente a formação do índice de preços do Norte (Gráfico

- 1/ A taxa de câmbio aumentou 4,6% em 2021 na comparação das médias anuais. Entretanto, ao longo de 2021, a taxa de câmbio oscilou entre níveis semelhantes aos observados no segundo semestre de 2020, com tendência de apreciação no segundo trimestre do ano sendo revertida ao longo do segundo semestre, atingindo em dezembro de 2021 uma média 9,8% superior ao do mesmo mês do ano anterior.
- 2/ Este boxe utiliza estatísticas de comércio exterior da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, diferentes das compiladas pelo Banco Central do Brasil para o balanço de pagamentos. A tabela 32 da Nota para Imprensa do Setor Externo do Banco Central do Brasil traz a conciliação entre essas estatísticas.

1), repercutindo a elevada representatividade do produto na pauta exportadora (63%). O Sudeste, por sua vez, registrou evolução mais acentuada nas vendas (US\$11 bilhões), alcançando o valor total exportado pelo Norte em 2021 (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Minério de ferro – Exportações e preços
US\$ – Média móvel 12 meses



Fonte: Ministério da Economia e Bloomberg

Ainda no segmento de básicos, as exportações de óleos brutos de petróleo, concentradas no Sudeste, em especial no Rio de Janeiro, aumentaram US\$11 bilhões em relação ao ano anterior, repercutindo a alta nos preços internacionais da *commodity* (Gráfico 4), impulsionada pela retomada da atividade econômica no mundo. Além da continuidade de expansão das vendas para a China, que absorveu 47% do produto em 2021, houve aumento das exportações para Estados Unidos, Chile e Índia.

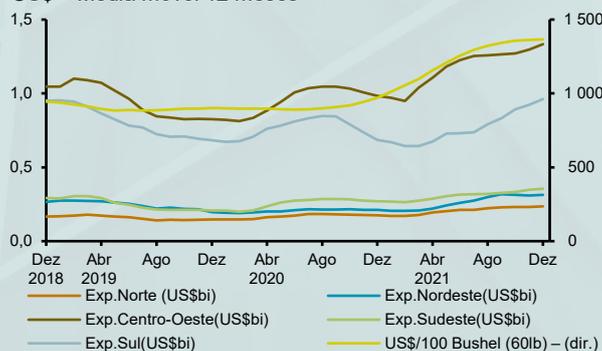
Gráfico 4 – Petróleo – Exportações e preços
US\$ – Média móvel 12 meses



Fonte: Ministério da Economia e Bloomberg

No caso da soja em grão, o aumento do valor exportado derivou da elevação nos preços e da demanda favorável da China, que respondeu pela aquisição de 70% do produto em 2021. A expansão das exportações repercutiu no resultado comercial de todas as regiões, destacadamente do Centro-Oeste e do Sul, que juntas concentraram 72% das vendas (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Soja em grão – Exportações e preços
US\$ – Média móvel 12 meses

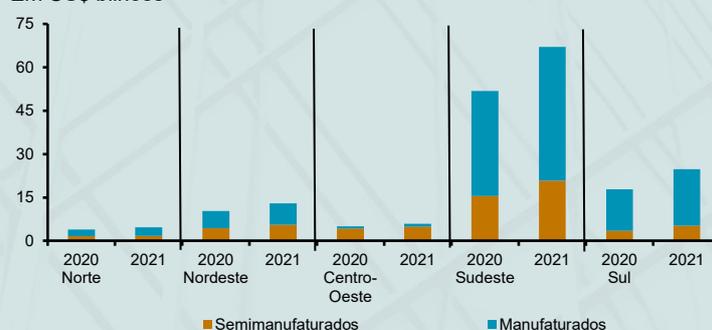


Fonte: Ministério da Economia e Bloomberg

Houve ainda melhora nas exportações de produtos industrializados, impactando sobretudo os resultados comerciais das regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Gráfico 6). Também influenciadas pela alta nos preços, destacaram-se as vendas de produtos semiacabados de ferro e aço, sobretudo destinados aos Estados Unidos, bem como de óleos combustíveis, direcionados notadamente para Cingapura, que demandou produtos com baixo teor de enxofre.

Gráfico 6 – Exportações de produtos industrializados

Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

As importações, por sua vez, repercutindo tanto aumentos de preços quanto de volume, registraram expansão em todas as regiões, sobretudo de bens intermediários, reflexo da recuperação da atividade econômica doméstica. Nessa categoria, destacaram-se as compras de medicamentos e produtos farmacêuticos, que incluem vacinas e seus insumos, principalmente pelo Centro-Oeste³ e Sudeste, além de adubos e fertilizantes, especialmente pelo Sul e Centro-Oeste. Também houve aumento das importações de combustíveis e lubrificantes, mais intensamente pelo Sudeste e Nordeste, notadamente óleos combustíveis (diesel) e gás natural, em parte demandados para abastecimento das usinas termelétricas, no cenário de escassez hídrica.

Tabela 2 – Evolução das importações por categoria econômica – Brasil e regiões

	US\$ bilhões																	
	Brasil			Norte			Nordeste			Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %
Bens de capital	24	24	1	1	1	20	2	1	-16	0	0	1	17	15	-10	5	7	45
Bens intermediários	99	145	46	10	14	40	10	15	51	4	10	117	52	70	34	23	37	58
Bens de consumo	21	24	13	0	0	-4	1	1	-2	2	2	-3	12	13	10	6	7	29
Combustíveis e lubrificantes	14	26	87	1	1	43	3	8	165	1	3	130	6	12	108	2	3	43
Total	159	219	38	12	16	38	16	25	62	8	15	79	86	109	27	36	54	51

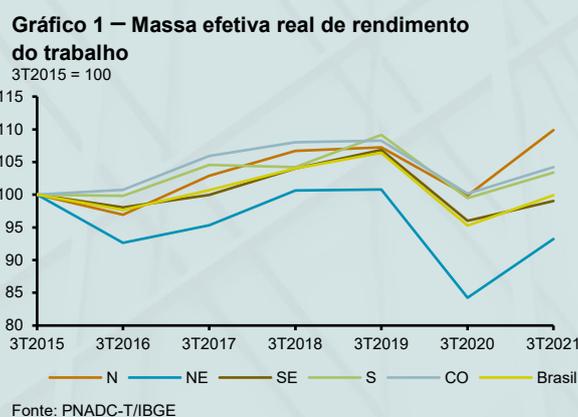
Fonte: Ministério da Economia

Em linhas gerais, a combinação de preços de *commodities* em alta, continuidade do real em nível depreciado e firme demanda da China resultou na elevação do saldo comercial brasileiro, sobressaindo, regionalmente, os resultados de Sudeste e Norte. Maiores exportações caracterizaram todas as regiões, refletindo sobretudo os desempenhos consideráveis das vendas de minério de ferro (Sudeste e Norte), soja em grão (Centro-Oeste e Sul) e óleos brutos de petróleo (Sudeste). Por outro lado, destaca-se a diminuição nos saldos comerciais de Centro-Oeste, Sul e Nordeste, condicionada pelo aumento mais acentuado das importações que na média do país, sob impacto tanto de preços quanto de volume, notadamente de bens intermediários, reflexo da recuperação da atividade econômica doméstica.

3/ No Centro-Oeste destacaram-se as compras de vacinas pelo Governo Federal.

Massa de rendimento do trabalho: comparações regionais

Após redução acentuada no início da pandemia, a massa de rendimento do trabalho – resultado do produto da população ocupada¹ pelo rendimento médio do trabalho – registra recuperação, mas ainda se situa em patamares deprimidos. Entre as regiões, o Nordeste apresentou o desempenho menos favorável, contrastando com o Norte, única região que superou o nível pré-pandemia. Este boxe analisa as diferenças regionais da evolução da massa de rendimento do trabalho no período posterior ao início da pandemia de Covid-19.



A diferença da massa de rendimento do trabalho entre as regiões, segundo dados da PNADC-T, pode ser decomposta em uma parcela associada à variação da população ocupada e outra ao rendimento efetivo real médio:

$$M^i - M^{Bra} \approx (PO^i - PO^{Bra}) + (R^i - R^{Bra}) + \varepsilon$$

em que M , PO e R correspondem às variações percentuais da massa real de rendimentos do trabalho, da população ocupada (PO) e do rendimento, i denota a região, Bra indica o Brasil e ε é um termo de erro.

No terceiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2019, a massa de rendimento do país recuou 6,1% (Gráfico 2), refletindo diminuições de 4,4% do rendimento médio e de 1,8% da PO – em cenário de surpresa inflacionária e desemprego elevado. O crescimento do Norte no mesmo período resultou de desempenhos locais mais favoráveis da PO e do rendimento (Gráfico 3). Adicionalmente, destaca-se que em quatro das cinco regiões, exceto o Centro-Oeste, as diferenças de variação da massa ante a média nacional decorrem mais da parcela relacionada à variação da PO (DPO) do que de diferenças de rendimento médio (DR)².

Considerando apenas a PO , as diferenças de variação refletem, em parte, estruturas de emprego distintas – efeito composição. A crise sanitária teve impacto heterogêneo entre atividades, sendo mais atingidas aquelas de maior interação social ou que não podem ser executadas remotamente³. Algumas atividades se recuperaram mais rapidamente, enquanto outras permaneceram significativamente abaixo do nível pré-crise.

1/ Neste boxe considerou-se como população ocupada apenas a população ocupada com rendimento.

2/ O módulo do termo de erro tem valor máximo de 0,14 p.p.

3/ Esse resultado também pode ser visto com dados do emprego com carteira assinada, vide o boxe “Covid-19, políticas de combate à crise e a recuperação desigual do emprego formal” da edição de fevereiro de 2021 do Boletim Regional.

Nesse sentido, a participação de atividades que tiveram impacto mais acentuado e duradouro da pandemia influenciou na recuperação da PO em cada região.

Gráfico 2 – Variação da massa de rendimento

Terceiro trimestre de 2021 ante terceiro trimestre de 2019



Fonte: PNADC-T/IBGE

Gráfico 3 – Diferença da variação da massa de rendimento em relação a do Brasil

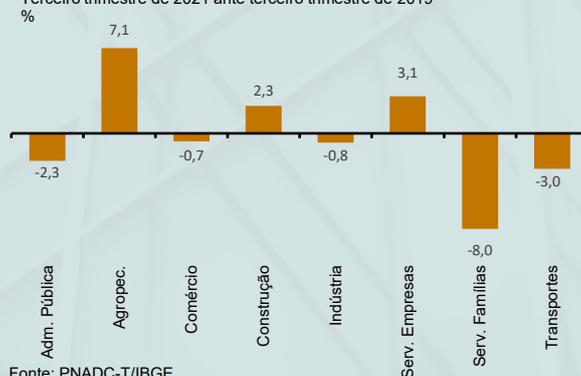
Terceiro trimestre de 2021 ante terceiro trimestre de 2019



Fonte: PNADC-T/IBGE

Gráfico 4 – Variação da PO no Brasil

Terceiro trimestre de 2021 ante terceiro trimestre de 2019



Fonte: PNADC-T/IBGE

Além desse efeito composição (EC), há o efeito específico (EE) da região, decorrente de diferenças da variação da PO dos grupos naquela localidade em relação à média nacional desses mesmos grupos. A partir desses componentes é possível decompor a diferença no crescimento da PO de cada região em relação à média nacional:

$$g^i - g^{Bra} = \sum_{j=1}^n \theta_j^i (g_j^{Bra} - g^{Bra}) + \sum_{j=1}^n \theta_j^i (g_j^i - g_j^{Bra})$$

$$g^i - g^{Bra} = EC + EE$$

em que g representa a taxa de crescimento da PO, i refere-se às regiões, Bra, ao Brasil, θ , aos pesos⁴, e j , aos grupos (36 combinações dos setores⁵ com posição formal/informal⁶).

4/ Observe-se que $\sum_{j=1}^n \theta_j^i = 1$.

5/ São eles: 1. administração pública; 2. agropecuária; 3. comércio; 4. construção civil; 5.1 indústria extrativa, 5.2 indústria de transformação, 5.3 produção e distribuição de eletricidade, gás e água (agrupados em 5. indústria); 6. transportes; 7.1 informação e comunicação, 7.2 atividades financeiras, 7.3 imobiliárias, 7.4 profissionais, 7.5 administrativas (agrupados em 7. serviços às empresas); 8.1 alojamento e alimentação, 8.2 saúde, 8.3 educação, 8.4 serviços domésticos, 8.5 outras atividades de serviços (agrupados em 8. serviços às famílias). Após a realização dos cálculos, os dezoito setores foram reagrupados em oito, que constam das tabelas 1 e 2.

6/ Os formais são os trabalhadores com carteira nos setores público e privado, conta própria e empregadores com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), militares e servidores estatutários. Os informais correspondem aos trabalhadores sem carteira nos setores público e privado, conta própria e empregadores sem CNPJ.

Gráfico 5 – Efeito Composição e Efeito Específico

Terceiro trimestre de 2021 ante terceiro trimestre de 2019 p.p.



Fonte: PNADC-T/IBGE

A magnitude do EC prevaleceu sobre a do EE apenas no Sul, onde foi positiva e correspondeu a quase toda a diferença da variação da PO (Tabela 1⁷). A estrutura do emprego local – com maior participação dos serviços às empresas e agropecuária e menor dos serviços às famílias – teve papel relevante no comportamento da região. Em sentido contrário, o EC foi mais negativo no Nordeste pelo maior peso de serviços às famílias e transportes.

Tabela 1 – Decomposição da variação da PO

Terceiro trimestre de 2021 ante terceiro trimestre de 2019

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Variação da PO (%)	3,6	-2,9	-2,5	-0,8	-1,5	-1,8
Diferença em relação ao país (p.p.)	5,4	-1,1	-0,7	1,0	0,3	
EC (p.p.)	0,1	-0,4	-0,1	0,9	-0,2	
EE (p.p.)	5,3	-0,7	-0,7	0,1	0,5	
Adm. Pública	-0,3	-0,1	0,0	0,1	0,2	
Agropecuária	-0,4	0,1	0,0	0,4	-0,6	
Comércio	1,7	0,1	-0,2	0,3	-1,1	
Construção	1,4	0,5	-0,4	-0,2	0,1	
Indústria	0,1	-0,4	0,4	-0,4	-0,6	
Serv. Empresas	0,3	-0,2	-0,2	0,1	1,2	
Serv. Famílias	2,3	-0,4	-0,2	-0,4	0,7	
Transportes	0,2	-0,4	0,0	0,2	0,6	

Fonte: IBGE/PNADC-T; elaboração BCB

A maior contribuição do EE ocorreu no Norte, pelo maior crescimento (ou menor queda) da PO em comparação com a média nacional em seis das oito atividades analisadas, em linha com a retomada mais rápida da mobilidade das pessoas⁸. Nordeste e Sudeste apresentaram efeitos negativos em magnitudes semelhantes, mas majoritariamente devido a setores distintos. O Sudeste teve perdas maiores na construção civil e no comércio; o Nordeste nos transportes e nos serviços às famílias. No Centro-Oeste, o EE decorreu do melhor desempenho dos serviços e transportes, sustentados por boas safras.

A abertura do EE no recorte formal/informal reforça a percepção de expansão disseminada no Norte, na

7/ Os efeitos da desagregação formal/informal foram considerados em todos os cálculos, mas serão explorados com mais detalhes na Tabela 2.

8/ De acordo com os indicadores de mobilidade do Google relativos a transporte, lazer e varejo não essencial, o Norte recuperou-se dos impactos iniciais da pandemia em outubro de 2020 – naquele mês as demais regiões ficaram entre 7% e 15% abaixo do patamar pré-pandemia. Da mesma forma, após o recrudescimento da pandemia no primeiro trimestre de 2021, o Norte se recuperou mais tempestivamente.

medida em que os EEs de formais⁹ e informais superaram 2 p.p. cada (Tabela 2). Trabalhadores formais e informais recuaram mais intensamente no Nordeste e Sudeste, mas no Nordeste a queda foi maior entre informais (sobretudo da indústria, comércio e transportes), diferente do observado no Sudeste (destaque de recuo para os formais do comércio). No Centro-Oeste, os informais que prestavam serviços às famílias e empresas tiveram desempenho melhor.

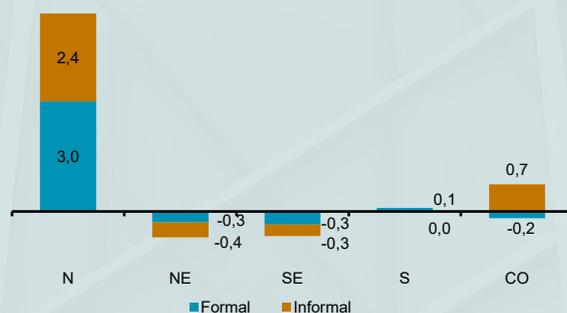
Tabela 2 – Efeito Específico dos formais e informais
Terceiro trimestre de 2021 ante terceiro trimestre de 2019

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
EE	5,3	-0,7	-0,7	0,1	0,5
EE formal (p.p.)	3,0	-0,3	-0,3	0,1	-0,2
Adm. Pública	-0,1	-0,1	0,0	0,1	0,2
Agropecuária	0,0	0,0	-0,1	0,4	-0,3
Comércio	1,5	0,3	-0,5	0,4	-0,5
Construção	0,2	0,1	-0,1	-0,1	0,1
Indústria	0,0	-0,1	0,3	-0,5	-0,5
Serv. Empresas	0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,7
Serv. Famílias	1,1	-0,3	0,0	-0,2	-0,1
Transportes	-0,2	-0,2	0,1	0,1	0,2
EE informal (p.p.)	2,4	-0,4	-0,3	0,0	0,7
Adm. Pública	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Agropecuária	-0,5	0,1	0,1	0,0	-0,3
Comércio	0,2	-0,2	0,2	-0,1	-0,5
Construção	1,2	0,4	-0,4	0,0	0,0
Indústria	0,1	-0,2	0,1	0,1	-0,1
Serv. Empresas	-0,1	-0,1	-0,1	0,2	0,5
Serv. Famílias	1,2	-0,1	-0,2	-0,2	0,8
Transportes	0,3	-0,2	-0,1	0,1	0,4

Fonte: IBGE/PNADC-T; elaboração BCB

Gráfico 6 – Efeito Específico

Terceiro trimestre de 2021 ante terceiro trimestre de 2019 p.p.



Fonte: PNADC-T/IBGE

Em síntese, a massa de rendimento do trabalho¹⁰ recuperou os níveis pré-pandemia somente na região Norte. As diferenças regionais decorreram mais de evoluções distintas das POs do que dos rendimentos. A estrutura setorial dos ocupados, mais concentrada em setores menos impactados pela pandemia, contribuiu para suavizar a queda no Sul – e, em menor grau, amplificar as perdas no Nordeste. Os recortes setoriais e por posição na ocupação evidenciam expansão generalizada no Norte, contrastando com Sudeste e Nordeste, onde trabalhadores formais e informais tiveram desempenhos piores.

9/ O maior dinamismo do Norte também é observado nos dados de emprego com carteira oriundos do Novo Caged, com o índice de emprego formal crescendo 10,4% no terceiro trimestre de 2021 ante o mesmo período de 2019 (5,0% na média do país).

10/ Observe-se que esse boxe se concentra apenas na análise de rendimentos do trabalho, não contemplando efeitos compensatórios de políticas públicas de enfrentamento da pandemia, em especial o auxílio emergencial e o benefício emergencial.

Evolução do Índice de Atividade Econômica Regional em 2021

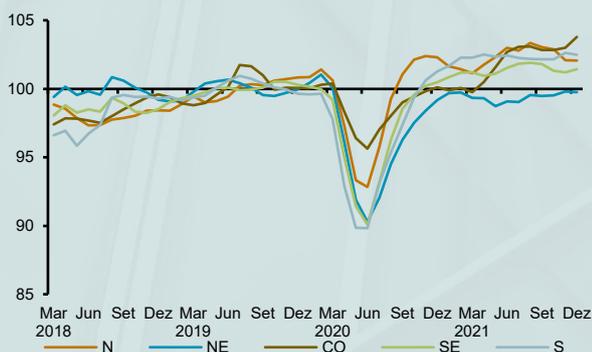
Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica Regional

Discriminação	Peso ^{1/}	Variação % anual		
		2019	2020	2021
Norte	5,7	2,0	-0,6	2,9
Amazonas	1,5	2,1	-3,7	5,0
Pará	2,4	1,1	0,9	1,7
Nordeste	14,2	0,3	-3,5	3,0
Ceará	2,2	1,8	-4,0	4,2
Pernambuco	2,7	1,5	-1,8	4,1
Bahia	4,0	-0,3	-4,3	2,3
Centro-Oeste	9,9	1,9	-1,2	3,4
Goiás	2,8	1,9	-1,0	3,7
Sudeste	53,0	1,6	-2,8	4,4
Minas Gerais	8,8	-0,2	-1,4	5,1
Espírito Santo	1,9	-3,7	-5,5	6,2
Rio de Janeiro	10,6	1,8	-3,6	3,1
São Paulo	31,8	2,4	-2,8	4,5
Sul	17,2	2,2	-3,5	6,0
Paraná	6,3	2,4	-1,0	4,2
Santa Catarina	4,4	3,0	-2,4	6,4
Rio Grande do Sul	6,5	1,5	-6,7	7,4

1/ Contas Regionais 2019 (IBGE).

Gráfico 1 – IBCR

Dados dessazonalizados (2019 = 100)



prestados às famílias – destaque para alojamento e alimentação –, mas também transporte, educação e serviços financeiros e às empresas. Adicionalmente, mantendo trajetória observada em 2020, a evolução favorável da construção contribuiu para a atividade regional, com geração de 41 mil postos de trabalho

As economias das cinco regiões e de todos os estados para os quais se calcula o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) cresceram em 2021, refletindo, em especial, a recuperação do setor de serviços, sobretudo de atividades mais afetadas pela pandemia em 2020. A despeito do avanço generalizado, resultados desiguais entre os setores e especificidades das estruturas produtivas locais levaram às distintas magnitudes de expansão regional. Considerando os dados anuais, apenas no Nordeste o nível de atividade ficou aquém do observado em 2019 (pré-pandemia)¹.

O Norte registrou a menor taxa de crescimento anual, porém foi a região cuja atividade menos recuara em 2020. Agricultura e comércio assinalaram contribuições positivas, porém menos intensas do que no ano anterior. Na indústria, a relativa estabilidade ocorreu com reversão nos desempenhos por segmento – a extrativa passou de alta em 2020 para baixa em 2021, e vice-versa na transformação². O setor de serviços, com alta disseminada – principalmente nas atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares – foi o principal condicionante para o crescimento da atividade. A economia da região sofreu os efeitos do agravamento da pandemia e redução do Auxílio Emergencial (AE) no primeiro trimestre³, situação parcialmente revertida nos dois trimestres seguintes. No último trimestre do ano, a economia voltou a retrair, repercutindo fracos resultados da indústria (extrativa), comércio e serviços.

No Nordeste, o dinamismo da economia em 2021 ancorou-se no setor de serviços, sobretudo aqueles

1/ Dentre as UFs pesquisadas no NE, a Bahia foi a única UF que não apresentou recuperação aos níveis anteriores à pandemia. Registre-se que o IBCR-NE considera dados de todas as nove UFs que compõem a região.

2/ Em 2020, a indústria extrativa não foi substancialmente afetada pela pandemia, ao passo que o segmento da transformação, com forte adensamento da cadeia produtiva na Zona Franca de Manaus, sofreu efeitos da falta de matérias-primas e insumos importados.

3/ Variações trimestrais dessazonalizadas e comparativamente ao trimestre imediatamente anterior.

no ano. Por outro lado, comércio e indústria – exceto produção e distribuição de eletricidade, gás e água – registraram arrefecimento ao longo de 2021. O Nordeste também foi impactado pela interrupção (e posterior retorno) do auxílio emergencial às famílias no primeiro semestre. No primeiro trimestre, o desempenho positivo da agricultura e da construção compensaram o efeito contracionista da interrupção do auxílio emergencial, enquanto no segundo a expressiva queda da produção industrial (veículos e produtos derivados de petróleo e biocombustíveis) foi o principal determinante da variação negativa do IBCR no período. A região expandiu no segundo semestre, impulsionada pela volta da mobilidade e retomada das atividades de serviços, especialmente os associados ao turismo⁴.

A expansão anual no Centro-Oeste decorreu da evolução favorável dos setores secundário e terciário, que mais que compensaram o recuo no setor primário (impactado pelos resultados das lavouras de milho, algodão e cana-de-açúcar), que detém participação significativa na economia regional⁵. Na indústria de transformação, além de alimentos, sobressaiu o crescimento significativo na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos. A construção registrou recuperação, relativamente aos resultados observados nos dois anos anteriores, ampliando o emprego em 30 mil vagas no ano. Os serviços apresentaram crescimento expressivo e generalizado entre as atividades, retornando aos níveis pré-pandemia – exceto em alojamento e alimentação; educação e saúde privadas, e serviços domésticos, nos quais a recuperação foi parcial. Na avaliação trimestral, após leve recuo no primeiro trimestre de 2021, o Centro-Oeste apresentou crescimento nos demais períodos, em cenário de conjuntura favorável ao agronegócio e às exportações, em particular devido aos elevados preços de *commodities* produzidas na região⁶, com transbordamento para outras atividades, como construção, transportes e outros serviços. No quarto trimestre, a produção de alimentos, que responde por cerca de 50% do Valor da Transformação Industrial (VTI) da região, foi o destaque do crescimento industrial.

No Sudeste, o crescimento em 2021 foi suficiente para recompor as perdas observadas em 2020, exceção feita ao estado do Rio de Janeiro. A atividade regional, em grande medida, resultou da combinação dos desempenhos da indústria (especialmente os segmentos da transformação e da construção) e de serviços. Na transformação, após expressivo recuo em 2020, a fabricação de veículos aumentou significativamente em 2021. Essa mesma trajetória, embora em intensidade menor, repetiu-se em outras atividades, como nos segmentos metalmeccânico, vestuário e têxtil e minerais não metálicos. A construção, que já havia iniciado recomposição no segundo semestre de 2020, continuou em recuperação, com aumento de 122 mil vagas de emprego, principalmente no segmento de construção de edifícios e serviços especializados em São Paulo e Minas Gerais. Como nas demais regiões, o setor de serviços condicionou a atividade regional – no Sudeste, houve alta disseminada entre as atividades, sobressaindo os serviços de informação e de intermediação financeira. Prejudicada por quebras nas safras de cana-de-açúcar, café e milho, o setor agrícola restringiu a expansão econômica regional, com impacto limitado pelo reduzido peso da atividade na região⁷. Nos três primeiros trimestres de 2021, o Sudeste manteve processo de retomada econômica, em ritmo mais moderado do que no final de 2020. Entretanto, no último trimestre do ano, a economia da região perdeu dinamismo, em função dos resultados negativos da indústria e do comércio. Enquanto o varejo repercutiu retração na massa de rendimento, a indústria ainda apresentou dificuldades na cadeia de suprimentos – embora inferiores às de 2020 – e sofreu os impactos da elevação dos custos de produção.

O Sul apresentou a maior taxa anual de crescimento do IBCR em 2021. A produção agrícola, que concorrera para a queda da atividade em 2020, cresceu. A recuperação generalizada das safras no Rio Grande do Sul, após quebras no ano anterior, sobretudo na soja, compensou a menor produção no Paraná em 2021. A retomada da produção industrial teve papel importante na atividade regional. Com exceção de alimentos e de produtos do fumo – ambos com alta em 2020 –, as demais atividades apresentaram expansão, com

4/ Ver boxe “Recuperação Regional das Atividades Turísticas”, publicado no Boletim Regional de novembro/2021.

5/ A economia do Centro-Oeste possui participação significativa também de atividades relacionadas ao beneficiamento e distribuição de produtos primários.

6/ Ver boxe “Evolução das balanças comerciais regionais em 2021”, neste Boletim Regional.

7/ Segundo as Contas Regionais 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o peso da agricultura no Valor Adicionado Bruto (VAB) regional é de 1,4%.

destaque para máquinas e equipamentos, inclusive agrícolas. A construção seguiu repercutindo os resultados de Santa Catarina e Paraná, com aquecimento da atividade no mercado imobiliário e ampliação de 37 mil vagas de empregos formais na região. Seguindo padrão observado nas demais regiões, o setor de serviços registrou alta expressiva, muito embora em algumas atividades – como alojamento e alimentação, educação e saúde privadas e serviços domésticos – a expansão tenha sido insuficiente para compensar as perdas de 2020. Na trajetória trimestral, a atividade econômica foi beneficiada pelo crescimento do agronegócio, com efeito direto decorrente do aumento da produção de grãos e indireto pela elevação da renda agrícola, que impacta a demanda por produtos de outros setores da economia local. A apropriação das safras na primeira metade do ano e a quebra da segunda safra de milho no Paraná contribuiu para o recuo do IBCR no terceiro trimestre, apesar da expansão expressiva no volume de serviços, principalmente os prestados às famílias. No último trimestre, destacou-se o crescimento da produção industrial, sobretudo de outros produtos químicos, onde se insere a fabricação de fertilizantes e defensivos agrícolas.

Mapa 1 – Variação no trimestre em relação ao trimestre anterior

Dados dessazonalizados



Atualização dos indicadores usados no cálculo do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR)

O Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR), divulgado mensalmente para as cinco regiões geográficas e treze unidades da federação, com dados a partir de janeiro de 2003, tem como objetivo contribuir para a análise de conjuntura regional. Sua metodologia e revisão foram descritas em boxes publicados nas edições de outubro de 2012 e abril de 2017 do Boletim Regional. O presente texto apresenta nova atualização dos indicadores utilizados no cálculo do IBCR (*proxies*) para as seguintes atividades econômicas: i) pecuária; ii) construção; iii) atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; iv) educação e saúde privadas; e v) administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social.

Os valores recentes do IBCR estão sujeitos a alteração, em consequência da incorporação de dados revisados pelas fontes primárias e pela substituição de valores estimados por definitivos. Adicionalmente, são incorporadas informações das pesquisas anuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais (CN), Contas Regionais (CR), pesquisas estruturais – e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP). Na divulgação dos dados referentes a dezembro de 2021, a série do IBCR sofreu alterações decorrentes das mudanças metodológicas citadas abaixo.

As fontes e a metodologia de cálculo do índice de volume para os componentes citados acima são apresentadas a seguir.

1. Pecuária: o indicador de volume é estimado usando a relação histórica entre o desempenho da atividade no Brasil e no local, de acordo com dados das CN e CR, em frequência anual, e uma *proxy* em frequência mensal para a pecuária nacional, calculada a partir das pesquisas da pecuária do IBGE¹. De forma complementar, são usadas informações das pesquisas da pecuária em nível local.
2. Construção: o índice de volume é estimado a partir da evolução do emprego formal (Rais e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged/MTP²), da massa salarial dos demais trabalhadores da construção (PNADC-T/IBGE), da produção da indústria de minerais não metálicos e da produção nacional de insumos típicos da construção civil – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)/IBGE–.
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares: estimado pelo volume de serviços profissionais, administrativos e complementares (Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE)³ e pela população ocupada nos serviços tipicamente prestados a empresas (PNAD/IBGE, PNADC-T/IBGE, Rais/MTP e Caged/MTP). Para fins de agregação da população, os serviços foram classificados em baixo e alto valor adicionado, calculados a partir da Pesquisa Anual de Serviços (PAS)/IBGE. Adicionalmente, para os estados de SP e RJ, dada a existência de uma relação positiva e significativa entre os serviços profissionais e a produção industrial local, o índice de volume da produção industrial também é considerado no cálculo.
4. Educação e saúde privadas: a estimativa relativa à educação considera o número de matrículas na rede privada, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Para saúde, é usado o tempo total de internações e a produção ambulatorial nos hospitais privados, divulgados mensalmente pelo Ministério da Saúde (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – Datasus).

1/ São consideradas a Pesquisa Trimestral do Leite, Produção de Ovos de Galinha e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

2/ Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do MTP.

3/ Para regiões e estados em que não há a informação da PMS/IBGE para a atividade, foi utilizado o indicador nacional.

5. Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social: o indicador de volume é estimado usando a relação histórica entre o desempenho da atividade no Brasil e no local, de acordo com dados das CN e CR, em frequência anual. A partir dessa relação e das Contas Nacionais Trimestrais, obtém-se estimativas em frequência maior e para períodos em que as CR não estão disponíveis.

Apêndice

Banco Central do Brasil

Representações Regionais do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil

Banco Central do Brasil

Presidente

Roberto Oliveira Campos Neto

Diretor de Política Econômica

Fernanda Magalhães Rumenos Guardado

Chefe do Departamento Econômico

Ricardo Sabbadini

Representações Regionais do Departamento Econômico

Coordenação Regional do Nordeste

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste em Salvador

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste em Fortaleza

Coordenação Regional do Norte e Sul

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul em Belém

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul em Curitiba

Coordenação Regional do Sudeste

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Belo Horizonte

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo

Representações Regionais do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil

Coordenação Regional do Nordeste

Rua da Aurora, 1259 – Santo Amaro
Caixa Postal 1.445
50040-090 – Recife (PE)
E-mail: pe.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia

Av. Anita Garibaldi, 1.211 – Ondina
Caixa Postal 44
40210-901 – Salvador (BA)
E-mail: ba.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará

Av. Heráclito Graça, 273 – Centro
Caixa Postal 891
60140-061 – Fortaleza (CE)
E-mail: ce.depec@bcb.gov.br

Coordenação Regional do Norte e Sul

Rua 7 de setembro, 586 – Centro
Caixa Postal 919
90010-190 – Porto Alegre (RS)
E-mail: rs.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará

Boulevard Castilhos França, 708 – Centro
Caixa Postal 651
66010-020 – Belém (PA)
E-mail: pa.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná

Av. Cândido de Abreu, 344 – Centro Cívico
Caixa Postal 1.408
80530-914 – Curitiba (PR)
E-mail: pr.depec@bcb.gov.br

Coordenação Regional do Sudeste

Av. Presidente Vargas, 730 – Centro
Caixa Postal 495
20071-900 – Rio de Janeiro (RJ)
E-mail: rj.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais

Av. Álvares Cabral, 1.605 – Santo Agostinho
Caixa Postal 887
30170-001 – Belo Horizonte (MG)
E-mail: mg.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo

Av. Paulista, 1804 – Bela Vista
Caixa Postal 8.984
01310-922 – São Paulo (SP)
E-mail: gtspa.depec@bcb.gov.br

Siglas

a.a.	Ao ano
ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
AE	Auxílio emergencial
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CN	Contas Nacionais
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CR	Contas Regionais
Datasus	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
Depec	Departamento Econômico
Deral	Departamento de Economia Rural
DPO	Diferença de População Ocupada
DR	Diferença de Rendimento Médio
EC	Efeito composição
EE	Efeito específico
Fenabreve	Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores
Fiec	Federação das Indústrias do Estado do Ceará
Fiep	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FT	Força de trabalho
IBC-Br	Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil
IBCR	Índice de Atividade Econômica Regional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Iceb	Indicador de Confiança do Empresariado Baiano
Icec	Índice de Confiança do Empresário do Comércio
Icei	Índice de Confiança do Empresário Industrial
ICF	Intenção de Consumo das Famílias
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MM3M	Média móvel de 3 meses
MTP	Ministério do Trabalho e Previdência
Novo Caged	Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
Nuci	Nível de utilização da capacidade instalada
p.p.	Pontos percentuais
PAM	Produção Agrícola Municipal
PAS	Pesquisa Anual de Serviços
PET	Politereftalato de etileno
PF	Pessoa física
PIA	Pesquisa Industrial Anual
PIM	Pesquisa Industrial Mensal

PIM-PF	Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física
PJ	Pessoa jurídica
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PMS	Pesquisa Mensal de Serviços
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNADC-T	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral
PO	População ocupada
Rais	Relação Anual de Informações Sociais
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
RMPA	Região Metropolitana de Porto Alegre
RMRJ	Região Metropolitana do Rio de Janeiro
RMS	Região Metropolitana de Salvador
RMSP	Região Metropolitana de São Paulo
RS	Rio Grande do Sul
Secex	Secretaria de Comércio Exterior
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SIUP	Serviços Industriais de Utilidade Pública
UF	Unidade da Federação
VAB	Valor Adicionado Bruto
VTI	Valor da Transformação Industrial



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

bcb.gov.br